

R E V I S T A

BEM Seguro

Ano XI edição 11 2024/2025

PUBLICAÇÃO ESPECIAL

sindsegsc
Sindicato das Seguradoras

100 ANOS

Celebrando um século de proteção e progresso: conheça a história e as pessoas por trás do legado do seguro em Santa Catarina.



Página 8
De Comitê Mixto a SindsegSC: como foi o início da organização do mercado segurador estadual.

Página 12
Legado: A liderança transformadora dos presidentes que guiaram o mercado de seguros catarinense.

Página 38
Impacto social: Como as iniciativas do SindsegSC transformam comunidades e promovem segurança e consciência no trânsito.

A História do Seguro no Brasil

Os primeiros passos

Desde os primórdios da colonização brasileira, as atividades ligadas ao seguro e à previdência começaram a se delinear, marcando o início de uma jornada que moldaria o panorama segurador do país.

Contudo, foi a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional, marcada pela chegada da Família Real em 1808, que semeou as bases para o desenvolvimento do setor de seguros no Brasil.

Inicialmente, refletindo a dinâmica global, o mercado segurador era dominado por capital estrangeiro, mas começaria a ganhar uma identidade própria com a promulgação do Código Comercial Brasileiro em 25 de junho de 1850. Este documento legislativo foi crucial, gerando as bases para o surgimento de inúmeras seguradoras, focadas principalmente nos seguros marítimos e terrestres.

CURIOSIDADE: O Código Comercial Brasileiro, de 1850, proibia o seguro de vida:

“Art. 686 - É proibido o seguro: [...] 2 - sobre a vida de alguma pessoa livre”;

Na época, se considerava uma “especulação imoral”, sob o argumento de que o ser humano não poderia ter um preço. O seguro de vida era permitido apenas para os escravos, que eram considerados mercadorias.

Isso mudou em 1855, com a Companhia de Seguros Tranquilidade, a primeira empresa a trabalhar com o seguro de vida de homens livres, alterando gradualmente a percepção e a prática em relação ao seguro de vida.

A fiscalização do governo

A necessidade de regulamentação do mercado tornou-se evidente e, durante a República Velha (1889/1930), o governo brasileiro começou a desempenhar um papel mais ativo na normatização e fiscalização da atividade seguradora.

Havia uma preocupação quanto à evasão de divisas e aos danos que poderiam ser gerados aos segurados, em caso de encerramento das atividades da seguradora internacional, pois até então, as seguradoras internacionais atuavam livremente e não tinham restrições para transferência ao exterior dos valores arrecadados no país.

Foi em 1901, com o Decreto 4.270 e o Regulamento Murinho, que foi criada a Superintendência Geral de Seguros, que tinha a função de “*fiscalização das companhias de seguros nacionais (sic) e estrangeiras*”.

A formação das entidades

Em 1903, a recém-criada Superintendência Geral de Seguros foi extinta e foi criada a Inspetoria de Seguros.

O embrião dos atuais sindicatos e Fenaseg (Federação Nacional de Seguros Gerais) surgiu em 1921, com a Liga das Companhias de Seguros Terrestres e Marítimos. Esta iniciativa evoluiu para a criação da Associação das Companhias de Seguros, que tinha o objetivo de trabalhar para uniformizar as tarifas e apólices e atuar na defesa contra impostos e taxas. Foram constituídos os Comitês de Seguros Regionais, nos principais estados da Federação. Na época, predominavam as seguradoras estrangeiras, principalmente as inglesas.

Em 1939 foi criado o IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), para reduzir a dependência das empresas nacionais do mercado internacional de resseguros.

Em junho de 1951, ocorreu a fundação da Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização), sendo reconhecida em 1953. E em 1960, a Fenaseg passou a coordenar as atividades de todos os comitês regionais.

Em 1965, a profissão de corretor de seguros passou a ser regulamentada, trazendo mais credibilidade aos profissionais da área.

O Sistema Nacional de Seguros Privados foi criado em 1966, estabelecendo valor regulatório para toda a atividade seguradora. O sistema era composto por três pilares: o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Em 1971, a Funenseg - Fundação Escola Nacional de Seguros - foi criada, com o objetivo de capacitar e formar profissionais qualificados para atuar no mercado de seguros.

E em 1972, em um gesto de reconhecimento à dedicação dos profissionais do setor, foi instituído o Dia do Securitário, celebrado anualmente na terceira segunda-feira de outubro.

O cenário do mercado brasileiro testemunhou uma transformação significativa com a introdução do novo modelo de representação, em 2007. Este marco foi caracterizado pela criação das Federações Associativas, uma ação que redefiniu a estrutura territorial dos sindicatos e resultou na formação de quatro federações: a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e a Federação Nacional de Capitalização (FenaCap).

E nesse contexto de constante evolução que, em 2008, nasceu a CNseg - Confederação Nacional de Seguros Gerais, Previdência Complementar e Vida, Saúde Complementar e Capitalização, uma entidade guarda-chuva, unindo as federações e fortalecendo ainda mais o setor de seguros no Brasil.

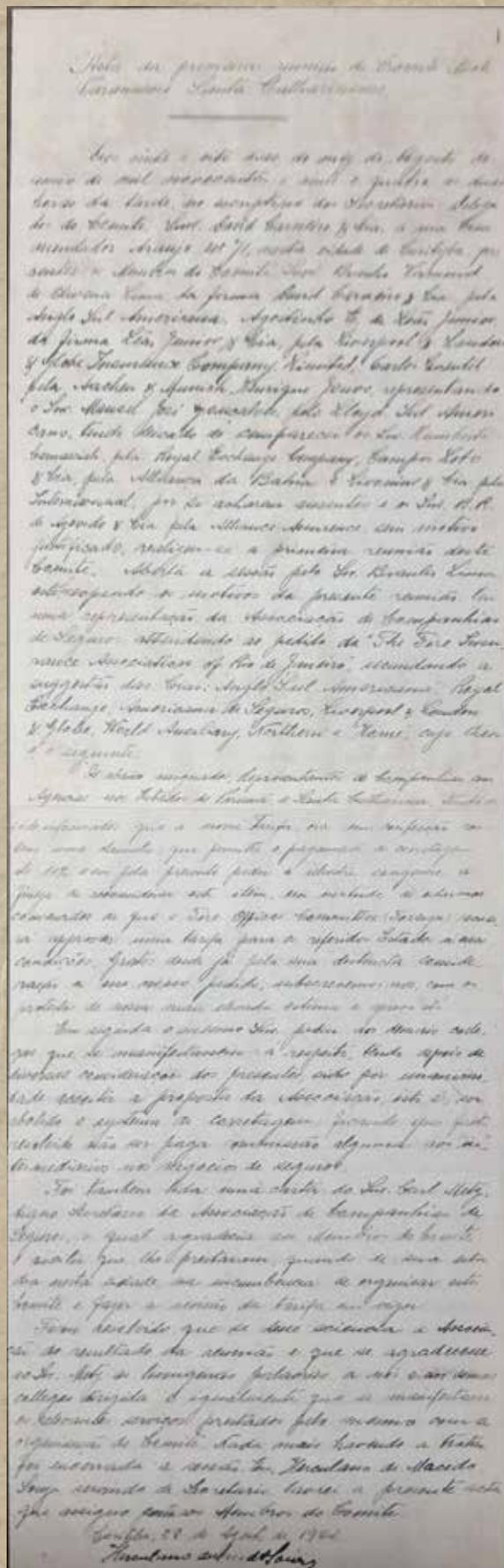
O Início em Santa Catarina

A criação do Comitê Mixto Paranaense e Santa Catharinense de Seguros

Com o surgimento da Liga das Companhias de Seguros Terrestres e Marítimos, em 1921, que depois passou a ser a Associação das Companhias de Seguros, começaram a ser constituídos os Comitês de Seguros Regionais.

Santa Catarina ainda precisaria de alguns anos para ter o seu próprio comitê estadual. Isso porque as origens do processo de formação do sindicato de Santa Catarina foram com partilhadas com o estado vizinho, Paraná, quando, em 1924, surgiu o Comitê Mixto Paranaense e Santa Catharinense de Seguros, com sede na capital paranaense.

O Comitê era ligado à Associação das Companhias de Seguros e era composto por quatro representantes das companhias filiadas à Associação e quatro representantes das companhias filiadas à Fire Insurance Association, ambas do Rio de Janeiro. Entre os notáveis nomes que compuseram o Comitê estavam, como agentes do Paraná: Carlos Quentel (Cia. Aachen & Munich), Manoel José Gonçalves (Lloyd Sul Americano), Humberto Carnascialli (Cia. Royal Exchange), David Carneiro & Cia. (Cia. Anglo Sul Americana – hoje, Sul América Seguros), B. R. Azevedo & Cia. (Alliance Assurance), Leão Júnior & Cia. (Liverpool & London); e como agentes pelo estado de Santa Catarina, Campos Lobo & Cia. (Aliança da Bahia), Livonius & Cia. (Cia. Internacional de Seguros).



ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO

Campos Lobo & Cia. (Aliança da Bahia – com secretaria em Florianópolis), era o delegado para a capital, e Livonius & Cia. (Cia. Internacional de Seguros – com secretaria em Blumenau), era o delegado para o interior de Santa Catarina.

Campos Lobo & Cia. ostentou a posição inaugural de presidente do Comitê, desencadeando uma série de esforços em direção à eficácia e regulamentação do setor.

A fundação do Comitê se deu em julho de 1924, contudo, a primeira reunião aconteceu em 28 de agosto daquele ano.

O representante de Santa Catarina, Campos Lobo, faleceu em outubro de 1925, assumindo a presidência, o senhor Carlos Quentel, da Cia. Aachen & Munich.

Naquela época, havia dificuldade para reunir os representantes das seguradoras dos dois estados. A distância física e as condições precárias das estradas entre o Paraná e Santa Catarina representavam desafios substanciais para a coesão e eficácia do Comitê. O deslocamento levava muito tempo. E havia, ainda, a dificuldade de comunicação.

Além disso, muitas vezes, eram tomadas decisões que diziam respeito ao estado de Santa Catarina, sem a presença de representantes catarinenses. Um exemplo disso, foi o aumento de 25% dos prêmios de seguros de Florianópolis. Campos Lobo, do Subcomitê de Florianópolis, teve muito trabalho para reverter essa decisão.

O SURGIMENTO DO COMITÊ CATHARINENSE

Em abril de 1928, em reunião na filial da empresa Campos Lobo & Cia., em Joinville, o Sr. Adolpho Schmalz, apresentou a sugestão de fundar o Comitê Catharinense de Seguros. Desta forma, as seguradoras do estado teriam um aparelho eficiente de fiscalização da tarifa e dos riscos, e os segurados poderiam garantir os seus haveres, com taxas mais apropriadas.

Em 15/03/1934, sob a presidência de José B. Cordeiro, já sob a denominação de Comitê Local Catarinense, os membros se reuniram em Florianópolis e, entre as deliberações, foi aprovada a criação do subcomitê de Laguna. Na época, havia os subcomitês de Florianópolis, Blumenau, Joinville e Itajaí.

Também foi aprovada a publicação na imprensa de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí e Laguna, de uma advertência aos interessados, chamando atenção para a ilegalidade da concessão de bonificações nos prêmios, quer direta ou indiretamente, por ser ilegal e constituir quebra de tarifa.

Registro importante da época foi a fase de controle e nacionalização das empresas de seguros, que permitiam o funcionamento apenas das companhias que tivessem acionistas brasileiros, o que obrigou as empresas internacionais a se adaptarem à nova legislação.

Revista de Seguros

Comitê Mixto Catharinense de Seguros

Em virtude da separação, para o efeito da taxação dos riscos, dos Estados do Paraná-Santa Catharina, acaba de ser fundado, com sede em Florianópolis, o Comitê Mixto Catharinense de Seguros, que ficou constituído da seguinte forma:

Srs. Campos Lobo & Cia., Cia. Aliança da Bahia;

Srs. R. O. N. Addison, Cia. Alliance;

Sr. José B. Cordeiro, Cia. Americana;

Sr. João Gonçalves, Cia. Anglo Sul Americana;

Srs. Livonius & Cia., Cia. Internacional;

Sr. Abelardo Bezerra, Cia. Lloyd Sul Americano.

Para os cargos de Presidente e Tesoureiro, foram eleitos, respectivamente, os srs. Florencio Thiago da Costa e Adolpho Schmalz, das Cias. Aliança da Bahia e Internacional.

Assim, nascia o Comitê Mixto Catharinense de Seguros, com sede na capital e integrado pelos subcomitês de Florianópolis, Blumenau e Joinville, mas ainda se reportando à Comissão Central de Seguros da Associação das Companhias de Seguros, no Rio de Janeiro.

Foram eleitos, por aclamação, o senhor Florêncio Costa para presidente e E. Schmalz para tesoureiro.

O Comitê Mixto Catharinense de Seguros, na sua origem, era formado por: Campos Lobo & Cia. (Aliança da Bahia), R. O. N. Addison (Cia. Alliance), J. B. Cordeiro (Cia. Americana), João Gonçalves (Cia. Anglo Sul Americana), Livonius & Cia. (Cia. Internacional) e Abelardo Bezerra (Cia. Lloyd Sul Americano).

Comitê Local Catarinense de Seguros

AVISO

O Comitê Local Catarinense de Seguros, por deliberação tomada em reunião desta data, das Companhias de Seguros que lhe são filiadas, avisa aos Srs. Segurados e a quem interessar possa, que é expressamente proibido conceder qualquer bonificação nos prêmios de seguros terrestres e marítimos, quer direta quer indiretamente, por ser isso ilegal e constituir quebra das Tarifas Oficiais em vigor e da idoneidade do Agente que assim proceder.

Florianópolis, 22 de Março de 1934.

p. COMITÊ LOCAL CATHARINENSE DE SEGUROS

Americo Souto
Secretário.

205)

5V-1

Jornal O Estado, março de 1934

CURIOSIDADE: Em 15/09/1934, já sob a presidência de Patricio Caldeira de Andrada, em reunião do Comitê Catarinense, em Blumenau, ficou resolvido que "da primeira circular que o Comitê expedir, deverá constar a recomendação de que é expressamente necessário transcrever, em todas as Apólices de seguro cobrindo aparelhos electricos de qualquer natureza, na integra, a Cláusula respectiva, constante da Tarifa, à pag. 27, concebida nestes termos: A Companhia não se responsabilizará por perdas ou danos que venham a ocorrer aos dynamos, motores, transformadores, conductores, chaves ou outros aparelhos electricos, causados por correntes electricas de qualquer natureza, curto-circuitos, sobrecarga ou aquecimentos. O Comitê considera a omissão dessa cláusula nas Apolices, isto é, a omissão da sua transcrição integral, quebra de tarifa".

constante da Tarifa à pag. 27, concebida nestes termos: A Companhia não se responsabilizará por perdas ou danos que venham a ocorrer aos dynamos, motores, transformadores, conductores, chaves ou outros aparelhos electricos, causados por correntes electricas de qualquer natureza, curto-circuitos, sobrecargas ou aquecimentos. O Comitê considera a omissão dessa cláusula nas Apolices, isto é, a omissão da sua transcrição integral, quebra de tarifa. — Ficou também resolvido que

Talvez a recomendação se desse pela estrutura ainda incipiente das redes de energia elétrica. Hoje, a própria empresa de distribuição de energia se encarrega de cobrir os prejuízos por queimas de aparelhos.

A ideia de mudar para Blumenau

A primeira vez que surgiu a ideia de transferir o Comitê Catarinense para Blumenau foi em 29 de agosto de 1940, em reunião na sede da Associação Comercial e Industrial de Joinville. O presidente, na época, era Alberto Stein, da Companhia Ítalo Brasileira de Seguros. Naquele dia, o senhor Eduardo Neitzel disse que "essas medidas são muito necessárias para a eficiência do Comitê, pois a cidade de Blumenau, na sua opinião, é o centro segurador mais importante do Estado de Santa Catarina e além disso a sua situação geográfica lhe dá posição de preferência, facilitando aos interessados e membros do Comitê o comparecimento às reuniões, que passariam a ser realizadas exclusivamente na sede (Blumenau) e não pelo systema de rotação como vem sendo, em obediência ao Regulamento".

do Comitê nas diversas regiões do Estado. Estas medidas, explicou o sr. Neitzel, são, a seu ver, muito necessárias para a eficiência do Comitê, pois a cidade de Blumenau, na sua opinião, é o centro segurador mais importante do Estado de Santa Catarina e além disso a sua situação geográfica lhe dá posição de preferência, facilitando aos interessados e membros do Comitê o comparecimento às reuniões, que passariam a ser realizadas exclusivamente na sede (Blumenau) e não pelo systema de rotação como vem sendo, em obediência ao Regulamento. Este

A proposta gerou acalorado debate, mas ao final foi aprovada por maioria de votos.

Contudo, a mudança não aconteceu de imediato. eclode a guerra (1939-1945). Nesse período, praticamente não há registro de atividades

do Comitê, em Santa Catarina. O estado, com forte colonização alemã e italiana, sofreu com a repressão do governo federal sobre os imigrantes e seus descendentes.

Mas, em 1º de junho de 1951, em reunião realizada no município de Itajaí, a ideia da sede em Blumenau foi retomada. Submetida à votação secreta, foi aprovada a mudança do Comitê Local Catarinense de Seguros. Blumenau recebeu 35 votos e Florianópolis, 2 votos.

Estabelece o Comitê Local Catarinense de Seguros:

Art. 1º - Os presentes estabelecem o Comitê Local Catarinense de Seguros, sociedade civil, com sede em Blumenau e jurisdição no Estado de Santa Catarina, abrangendo as Companhias de Seguros Privados e de Capitalização, fundadas em 1º de março de 1928 e reconhecidas em 20 de junho de 1947.

Art. 2º - São fins do Comitê Local Catarinense de Seguros:

- a) - Ser o Conselho Consultivo das Companhias de Seguros e de Capitalização, na zona de sua jurisdição, em todas as questões que afetem tarifas uniformes, quando tal estado pelas associações;
- b) - Exercer a revisão, modificação ou alteração das tarifas uniformes, adotadas no Estado de Santa Catarina, previamente à aplicação e antes de qualquer análise dos seus prazos e todos o mais que possa interessar à indústria de seguros, submetendo tais revisões, modificações e ajustes, antes de entrarem em vigor, à apreciação e decisão das comissões técnicas contratuais de Seguros, do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro;
- c) - Fiscalizar as operações das tarifas, no município sob sua jurisdição;
- d) - Aplicar quaisquer penalidades previstas nas Tarifas uniformes ao Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, no processo de infração, quando no caso ocorrer;
- e) - Promover a harmonia entre as Companhias de Seguros e de Capitalização ou seus representantes, na zona de sua jurisdição;
- f) - Transmitir, dentro do prazo máximo de 8 dias às Companhias ou seus representantes, os decisões e informações.

Em reunião no dia 20 de julho de 1951, na sede da Acib, foi comunicado que o Sindicato do Rio de Janeiro havia aprovado a proposta da transferência para Blumenau.

Foi realizada eleição da nova diretoria. A Cia. Boa Vista de Seguros recebeu o maior número de votos para presidência, representada pelo Sr. Américo de Campos Souto.

Muda a forma de gestão da diretoria

Já em 1982, houve uma grande mudança na forma de gestão do Comitê Local Catarinense. Até então, o presidente era indicado pelas seguradoras. A partir daquele ano, com a mudança do estatuto, a diretoria passou a ser composta por pessoas físicas, sinalizando um novo rumo para a representação do setor no estado.

Dois anos mais tarde, em 1984, foi eleito o presidente Antenor Vassela. Foi em 1985 que a Associação Profissional de Empresas de Seguros e de Capitalização no Estado de Santa Catarina conseguiu o registro no Ministério do Trabalho, fortalecendo sua legitimidade e atuação.


 MINISTÉRIO DO TRABALHO
 Delegacia Regional do Trabalho - Santa Catarina

Certificado do registro de Associação Profissional

O Delegado Regional do Trabalho, no Estado de S. Catarina

certifico que a Associação PROFISSIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS - PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - S. C. com sede em Rua 15 de Novembro 550 10º a/1008 Blumenau SC foi registrada nesta Delegacia, sob o n. 503, no livro nº 4

fl. 92, em 23 de ABRIL de 1985

na conformidade do artigo 588 e seus parágrafos na Consolidação das Leis do Trabalho.

Florianópolis, 23 de ABRIL de 1985


 DELEGADO REGIONAL DO TRABALHO

Em fevereiro de 1987 foi eleito presidente o Sr. Henrique Wendhausen. Ele se desligou da entidade depois de 6 meses, assumindo, então, o vice-presidente Pedro Aldo de Campos, até 1989.

O ano de 1987 marcou outra virada significativa: o Comitê Local Catarinense alterou a sua denominação, passando a se chamar Comitê das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização do Estado de Santa Catarina.

Em 16/02/1990, Ademir Francisco Donini foi eleito presidente do Comitê Local Catarinense de Seguros.

A fundação do SINDESESC

Finalmente, em 5 de junho de 1990, em Blumenau, na sala 1008 do Edifício Catarinense, com a participação de representantes de 53 companhias de seguros associadas ao Comitê, foi aprovada, por unanimidade, a fundação do SINDESESC - Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de Santa Catarina.

Naquela reunião, Ademir Francisco Donini foi eleito o primeiro presidente da entidade, assumindo a responsabilidade por uma nova era de representatividade e defesa dos interesses das empresas do setor.

A filiação à Fenaseg, em 1991, consolidou a posição da entidade como um importante agente no cenário nacional dos seguros privados e de capitalização.

Ilmo. Sr. Dr. Ademir Francisco Donini MD Presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização no Estado de Santa Catarina Blumenau - SC	RECEBIDO em 14/11/1991 <i>Adage</i>
REP.: <u>FILIAÇÃO À FENASEG</u>	
Senhor Presidente.	
Acusamos o recebimento da carta nº 231/91, bem como os documentos relativos aos atos constitutivos dessa Entidade para a formalização de filiação a esta Federação.	
Cumpre-nos informar que a aludida documentação encontra-se devidamente instruída, estando assim, esse Sindicato oficialmente filiado a esta FENASEG.	
Vimos dizer que esta Federação também se rejubila com o acontecimento, por ter o seu quadro social enriquecido com a filiação desse Sindicato.	

O registro sindical junto ao Ministério do Trabalho foi obtido pelo SINDESESC em 1995.

O SECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO, no uso de suas atribuições, CERTIFICA, para fins de direito, com fundamento na Instrução Normativa nº 03/94, que foi concedido o Registro Sindical, a(o) Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de Santa Catarina - SC, processo nº 46000.002313/95, conforme despacho publicado no D.O.U. de 09/08/95, Seção I, Pág. 11978.

Em 13/03/1998, com a saída do presidente Ademir Francisco Donini, após o desligamento da seguradora da qual era procurador, do quadro social do SindeseSC, o vice-presidente Sérgio Passold assumiu a presidência do sindicato.

Em 2005, houve a eleição da nova gestão da entidade, assumindo o presidente Paulo Luckmann, sendo reeleito em 2007, 2010, 2013 e 2016.

Com a aposentadoria de Paulo Luckmann, em 2017, Rogério Spezia assumiu a presidência da entidade, permanecendo até 2020, uma vez que houve a mudança na forma de gestão do sindicato, voltando a ser indicação das seguradoras os membros da diretoria.

Em 2018 houve a reestruturação estatutária, e o sindicato passou a se chamar Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização do Estado de Santa Catarina. Houve também a alteração do logotipo do sindicato.

Ao longo dos anos, outros líderes assumiram a presidência do SindsegSC, como Waldecyr Schilling em 2020 e Luciano Vicente da Silveira em 2021. Cada um deles trouxe sua experiência e visão, contribuindo para o fortalecimento e crescimento da entidade.

Atualmente, sob a liderança de João Fazio Amato Neto, da Zurich Seguros, o SindsegSC mantém seu compromisso de representar e apoiar as empresas do setor de seguros em Santa Catarina.

Ao longo de todo esse tempo, a evolução sempre esteve no DNA da entidade, que começou de forma precária, em 1924, e chega a 2024 conectado com as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas.

O sindicato representa uma semente que germinou e cresceu, transformando-se em uma robusta árvore, que agora oferece segurança e proteção aos profissionais do mercado segurador catarinense.

Como entidade líder, contribui para o desenvolvimento econômico do estado e do sistema de seguros privados, representando suas associadas e disseminando a cultura do seguro, colaborando para o progresso de Santa Catarina.

Curiosidade

- ALÔ, É DO SESC?

Foi em 2004 que o SINDESESC passou a se chamar SINDSEGSC. O motivo é até curioso: os colaboradores do sindicato recebiam quase que diariamente ligações de pessoas da comunidade, querendo falar com o SESC, o Serviço Social do Comércio. Havia confusão com o nome. E isso perdurou por um bom tempo. Então, houve a mudança do nome, passando a se chamar SindsegSC, adotando a nomenclatura do sindicato de São Paulo.



“O SindsegSC mantém seu compromisso de representar e apoiar as empresas do setor de seguros em Santa Catarina”.

João Fazio Amato Neto – Presidente



SUMÁRIO

- 4** A história do seguro no Brasil
- 5** O início em Santa Catarina
- 6** O surgimento do Comitê Catharinense
- 8** A fundação do Sindesesc
- 10** Expediente
- 11** Editorial
- 12** Os presidentes do sindicato
- 22** Secretários executivos
- 25** Grupos de trabalho
- 26** Comissões técnicas
- 28** Clube da Bolinha
- 29** Clube da Pedrinha
- 30** Mulheres no mercado de seguros brasileiro
- 35** Estrutura da sede
- 37** O incêndio
- 38** Ações sociais
- 40** Parceiros
- 45** Avanço da tecnologia no mercado de seguros
- 46** Mensagens das lideranças do mercado segurador
- 48** Mensagem às associadas

EXPEDIENTE

Presidente: João Fazio Amato Neto

Vice-presidente: Rodrigo Chavantes

Diretores: Salete Monteiro, Jean Carlos dos Santos e Rafael Heleno da Silva Leonel

Conselho Fiscal: Fabricio Cardozo, Leonardo Egert e Adilson José Dorascenzi

Suplentes do Conselho Fiscal: Diego Alberto Gassenferth, Paulo Dawibida e Julio Pereira de Noronha

Conselho Editorial: João Fazio Amato Neto, Siméia Heleodoro, Luana Griebner e Iáscara Zultanski

Convidados: Ademir Francisco Donini, Afonso Luiz Coelho Filho, Aguiar Junior Carlesso Meneghetti, Altevir Prado, Angélica Carlini, Antenor Vasselai, Carlos Olímpio Menestrina, Cláudio Simão, Dyogo Oliveira, Eliane Wamser, Emerson Magalhães, Guilherme Bini, Ignês Sevegnani, Jefferson Schmidt, Liliana Valle, Lirian Koser de Oliveira, Lodi Maurino Sodrê, Luciano Vicente da Silveira, Marco Rebelo, Marizeli Boldo, Mateus Muniz Corradini, Paulo Luckmann, Paulo Roberto da Silva, Rodrigo Soethe, Rogério Spezia, Rosa Campos, Salete Monteiro, Salete Sbardelatti, Sérgio Passold, Sérgio Rafael Melati, Sheila Maresana Almeida, Siméia Heleodoro, Tássia Magalhães, Waldecyr Schilling e Werner Holetz.

Jornalista Responsável: Joelson dos Santos

Pesquisa e Redação: Joelson dos Santos

Projeto Gráfico e Diagramação: LMCO Comunicação

As matérias assinadas e artigos são de responsabilidade dos autores. As matérias publicadas nesta edição podem ser reproduzidas desde que identificada a fonte.

Rua: XV de Novembro, 550 | Sala: 1001 a 1004

Bairro: Centro | Cidade: Blumenau - Santa Catarina

CEP: 89010901

Telefone: (47) 3322-6067

E-mail: gerencia@sindsegsc.org.br

Site: www.sindsegsc.org.br

EDITORIAL

Prezados leitores,

É com imenso orgulho e gratidão que nos dirigimos a vocês nesta edição especial, comemorativa dos 100 anos de nossa entidade sindical.



Este marco histórico é mais do que uma celebração de longevidade; é um testemunho do compromisso contínuo, da resiliência e da dedicação de todos aqueles que, ao longo de um século, contribuíram para a construção e fortalecimento de nossa missão.

Nas primeiras páginas desta revista, convidamos vocês a embarcar em uma jornada pela história de nossa entidade. Apresentamos uma retrospectiva dos momentos mais significativos que moldaram nossa trajetória, desde os desafios iniciais enfrentados por nossos fundadores até as conquistas que nos posicionaram como uma voz influente no mercado segurador catarinense.

À medida que seguirem pelas páginas, vocês terão a oportunidade de conhecer pessoas que foram fundamentais para escrever esta história. São líderes, membros e colaboradores que, com coragem e determinação, enfrentaram adversidades e alcançaram vitórias que beneficiaram não apenas nossos associados, mas toda a comunidade.

Além disso, destacamos nesta edição os parceiros que sempre estiveram ao nosso lado. Empresas, organizações e indivíduos que, compartilhando de nossos valores e objetivos, trabalharam incansavelmente para promover o bem-estar e o desenvolvimento social. Sem o apoio e a colaboração desses parceiros, muitas de nossas realizações não seriam possíveis.

Este centenário é um momento de reflexão sobre o passado, mas também de olhar para o futuro com esperança e determinação. Continuaremos a lutar por justiça, igualdade e melhores condições para todos, guiados pelos princípios que nos trouxeram até aqui.

Agradecemos a todos que fizeram parte desta jornada e convidamos vocês a se juntarem a nós para os próximos anos de desafios e conquistas.

Com gratidão e esperança,

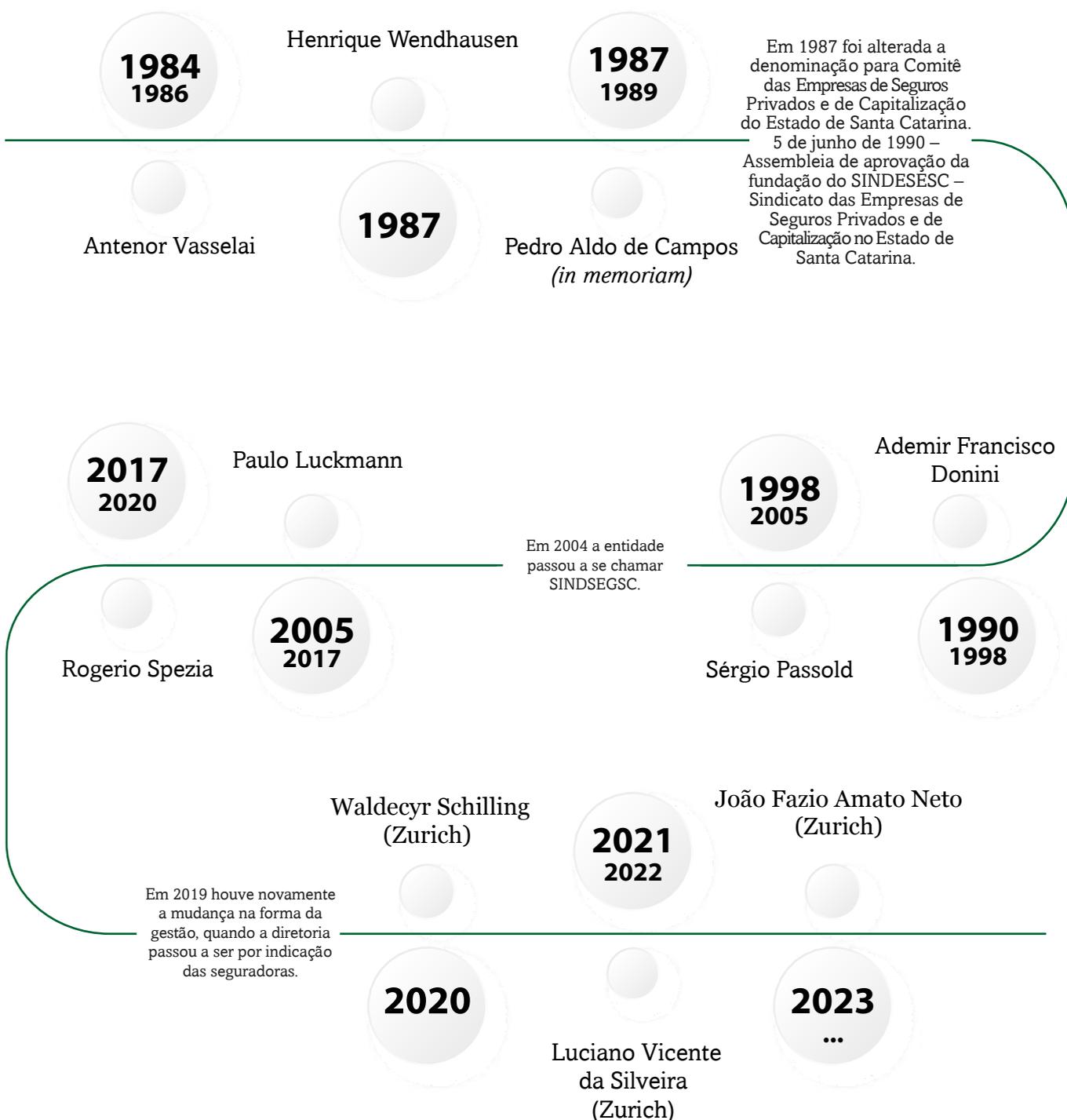
João Fazio Amato Neto
Presidente

OS PRESIDENTES DO SINDICATO

O primeiro presidente eleito do Comitê Mixto Catharinense de Seguros, em 1928, foi Florêncio Costa, representando a Cia. Aliança da Bahia.

Em 1951, quando houve a mudança para Blumenau, o presidente era Américo de Campos Souto, da Cia. Boa Vista de Seguros.

Além dos citados acima, outros nomes marcaram a história do SindsegSC. Destacamos a seguir os presidentes que atuaram após a mudança da forma de gestão, em 1982, quando a diretoria deixou de ser indicada pelas seguradoras e passou a ser composta por pessoas físicas.



Antenor Vasselai é um nome que representa a história do mercado de seguros em Santa Catarina. Com uma carreira que se estende por impressionantes 67 anos, ele testemunhou e participou ativamente das transformações que moldaram o setor no estado.

Tudo começou quando, aos 16 anos, Vasselai foi contratado como office boy na corretora de seguros AJAX, em Blumenau. *“Eu nem sabia o que era seguro, mas me interessei e fui até a empresa e fiz o cadastro para a vaga”*, conta. Lá, ficou sabendo que se tivesse uma bicicleta seria contratado, pois precisaria se deslocar por toda a cidade, para entregar correspondências para as empresas. Ele tinha. Foi assim que começou a sua história no mercado de seguros.

Naquela época, o seguro ainda era visto com desconfiança pela maioria das pessoas. Muitos alimentavam estereótipos de que o seguro era um investimento para deixar para trás. As pessoas diziam: *“Ah, eu vou fazer seguro pra deixar pra minha esposa casar com outro quando ficar viúva?”*.

Vasselai conta que quando começou na AJAX, o Banco do Brasil, que era um banco de fomento, tinha uma carteira chamada Carteira de Crédito Industrial, mas os bens dados em garantia não tinham seguro. Foi então que a AJAX fez um convênio envolvendo todas as seguradoras do país e a Corretora fazia o seguro desses bens dados em garantia ao Banco.

“Eu entrei com 16 anos e já com 20 anos eu estava viajando, fazendo inspeções nos riscos do Banco do Brasil, eu era inspetor de risco”, ele conta.

Viajava pelo estado. Para se ter uma ideia, ele conta que quando viajava para o oeste, ficava três, quatro meses, sem voltar para casa, porque as estradas eram muito precárias. Para ir a Chapecó, por exemplo, ia de Blumenau a Lages, de Lages a Joaçaba, e de Joaçaba a Chapecó.

Ao longo dos anos, Vasselai assumiu diversos cargos de liderança em seguradoras renomadas, como a Companhia Piratininga de Seguros e a Companhia Paulista de Seguros, sendo responsável por expandir as operações em Santa Catarina e na região sul do país.



Seu trabalho na Companhia Paulista de Seguros foi tão bem-sucedido que ele foi promovido a diretor da região sul, permanecendo no cargo mesmo após a aquisição da empresa pelo grupo americano Liberty, em 1995.

Um marco importante em sua trajetória foi a regulamentação da profissão de corretor de seguros, em 1965. Vasselai, já atuando no Comitê de Seguros, empenhou-se para trazer cursos de formação para o estado, conseguindo o primeiro curso para corretores no interior do Brasil, em Blumenau. Ele mesmo ministrou aulas sobre seguros de incêndio, compartilhando seu vasto conhecimento com as novas gerações de profissionais.

Ele lembra que Santa Catarina, nos anos 80, era o único estado que não tinha representação na Fenaseg, a Federação das Seguradoras. A Federação não aceitava a representação de Comitês. Então, quando ele assumiu a presidência do Comitê, em 1984, começou a trabalhar para transformar o Comitê em Sindicato. Mas a Fenaseg exigia que houvesse no estado, pelo menos cinco seguradoras com matrizes em Santa Catarina. No entanto, havia somente três: a Companhia Catarinense de Seguros, em Blumenau, a Pátria, em Itajaí, que pertencia ao Banco Inco, e a União do Comércio e Indústria, em Joinville.

Apesar das exigências burocráticas e resistências, Vasselai persistiu e, após seis anos, a Fenaseg (Federação das Seguradoras) aceitou a mudança, fortalecendo a representatividade do setor no estado. Essa conquista foi fundamental para que Santa Catarina tivesse voz ativa nas discussões e decisões do mercado segurador nacional.

Hoje, aos 83 anos e ainda atuante no SindsegSC, Antenor Vasselai é um verdadeiro guardião da memória do mercado de seguros catarinense. Sua trajetória é um testemunho da evolução e da resiliência do setor, refletindo o compromisso com a excelência e o profissionalismo que caracterizam o estado de Santa Catarina.

O ex-presidente do SindsegSC completaria 90 anos em 2024, seu aniversário era em 24 de maio.

Segundo a viúva do ex-presidente, D. Rosa Campos, ele começou a trabalhar com seguros na Mútua Catarinense de Seguros Gerais, que ficava na esquina da rua Floriano Peixoto com a XV de Novembro, em Blumenau.

Casou em 1963 e poucos anos depois, em 1967, recebeu um convite para trabalhar na Tupy Seguros, em Joinville.

Permaneceu na empresa pouco tempo, cerca de um ano e meio, pois logo foi convidado a ser gerente da filial Blumenau da Yorkshire Corcovado Cia. de Seguros, voltando para Blumenau em 1969. Ali permaneceu vários anos.

Teve passagens também pela América Latina Seguros e Cia. de Seguros Sharp do Brasil.

“ Ele adorava o mercado de seguros. Trabalhava muito, era muito honesto, era o primeiro a chegar e o último a sair. ”

Pedro Aldo de Campos já havia sido presidente do Comitê Local Catarinense de Seguros, em 1982, representando a Yorkshire Corcovado. A partir de 1984, quando a gestão do Comitê passou a ser composta por pessoas físicas, atuou como 1º vice-secretário, na gestão de Antenor Vasselai (1984/1986).

Logo na sequência, quando houve a alteração da denominação para Comitê das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização do Estado de Santa Catarina, ele foi novamente eleito presidente, para a gestão 1987/1989.

Foi durante a sua gestão, em 1989, que o Comitê Local recebeu uma carta da Associação Comercial e Industrial de Blumenau (ACIB), solicitando colaboração financeira das Seguradoras para viabilizar o Projeto COPOM (Centro de Operação Policial Militar). O objetivo do projeto era *“desenvolver um Centro de Operação Policial Militar automatizado no município de Blumenau, numa versão aperfeiçoada, mais racional e de menor custo, de sorte a atender com maior eficácia as solicitações da comunidade, para a manutenção da ordem pública”*.



Pedro Aldo de Campos enviou ofício a todas as associadas, solicitando a doação de 2.000 BTN – Fiscais, na época. Várias Seguradoras colaboraram com o projeto. Em fevereiro de 1990, o Comitê doou ao projeto do COPOM o valor de NCz\$ 652.281,14 (seiscentos e cinquenta e dois mil, duzentos e oitenta e um cruzados novos e quatorze centavos).



Dona Rosa Campos conta que eles tinham uma corretora de seguros, com o nome dela, na época. O objetivo era dar continuidade ao trabalho com seguros, quando se aposentasse. Tinham planos de ir morar em Balneário Camboriú.

“A vida dele foi o seguro. Ele foi muito dedicado, gostava do que fazia”, relembra D. Rosa.

Ele faleceu em um acidente de automóvel, em 10/05/1991, na BR-101, quando retornava a Blumenau, após uma viagem a São Paulo.

Pedro Aldo de Campos é lembrado como um homem equilibrado, ponderado, de fácil relacionamento e deixou um legado de profissionalismo e dedicação ao mercado de seguros.

Ao adentrar o mundo das seguradoras, em 1971, como auxiliar de escritório, na Companhia Catarinense de Seguros, localizada na interseção da rua XV de Novembro com a rua Floriano Peixoto, em Blumenau, Ademir Francisco Donini estava longe de prever a saga que o aguardava. Nessa empresa, onde trabalhou até 1975, chegou a chefe da carteira de incêndio.

Donini trilhou um caminho de aprendizado e crescimento contínuo. Com passagens por diversas empresas do ramo, desde a Companhia Bandeirante, em 1975, também como chefe da carteira de incêndio; Garantia/Unibanco Seguradora, como gerente administrativo, até 1979; e a Comind Cia. de Seguros, do Banco Comind, onde ascendeu à posição de diretor para a região sul. Em 1995 a Comind foi adquirida pela SulAmérica Seguros Gerais, onde permaneceu como Superintendente Regional.

Em momento crucial de sua carreira, Donini decidiu empreender, abrindo representação de seguros, inicialmente com a G.A. Seguradora e a Generalli. Essa decisão empreendedora culminou direcionando à área de corretagem de seguros, fundando sua própria corretora, onde permanece exercendo a atividade.

Ademir Francisco Donini, antes de ser eleito presidente do Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, participou de comissões técnicas, como a de incêndio. Fazia inspeção de risco em todo o estado.

Em 1989, foi eleito presidente do Comitê Catarinense de Seguros. Em seu primeiro ano de gestão, deu continuidade ao processo de transformação do Comitê, em Sindicato, sempre com o apoio da diretoria e das associadas. Em 1990, em assembleia, foi aprovado o Estatuto e eleita a chapa que assumiria a presidência do Sindicato das Empresas de Seguro Privados e de Capitalização, sendo reconduzido à presidência.

Donini faz questão de ressaltar o empenho e a dedicação do Sr. Werner Holetz em todo o andamento do processo junto aos órgãos competentes, superando todos os obstáculos.



Um dos fatos marcantes de sua gestão foi a compra das salas novas da entidade. Lembra que isso só foi possível porque negociou uma ajuda financeira da Fenaseg, além das contribuições das seguradoras.

Outro destaque foi a participação da comissão de automóveis e sinistros na uniformização de preços cobrados pelos serviços prestados nas oficinas das concessionárias. Ele lembra que a diferença de valores era abusiva e, com a intermediação da comissão, as concessionárias readequaram os seus valores, o que foi bom para os segurados e para as próprias concessionárias, que passaram a receber mais serviço.

Ainda na sua gestão, em 1996, houve o incêndio do Edifício Catarinense, o que obrigou o Sindicato a se mudar para uma sala cedida pelo Sindicato dos Corretores. Em 1998, desligado da Seguradora, deixa o Sindicato e assume o vice, Sr. Sérgio Passold.

Em tempos mais recentes, Donini observa atentamente as transformações estruturais do setor de seguros, especialmente em resposta à pandemia. A migração para serviços online revolucionou a forma como as seguradoras operam, enxugando suas estruturas de atendimento e redefinindo as dinâmicas do mercado.

Para ele, este cenário mostrou ainda mais a importância dos corretores de seguros, que desempenham um papel crucial nesse contexto, impulsionando o crescimento e a inovação do setor.

Donini parabeniza a diretoria do SindsegSC pela passagem dos 100 anos da entidade, destacando o trabalho sempre dedicado de suas diretorias e seus colaboradores.



Sérgio Passold iniciou sua trajetória profissional em 1968, aos 15 anos, como menor aprendiz na Schrader Companhia Comercial. *"Eu fazia tudo que mandavam. Vai lá, faz cópia, faz isso, faz aquilo"*, relembra o profissional, cuja história reflete a essência da ascensão através do trabalho árduo e da dedicação inabalável.

Nos anos 60, a tecnologia ainda não tinha moldado o escritório moderno. O mimeógrafo a álcool era uma ferramenta comum, e lidar com ele, uma tarefa indesejável, devido à sujeira que causava. No entanto, para Passold, era uma oportunidade de aprendizado: *"Sempre o estagiário, o aprendiz, ele começa pegando essas coisas de baixo... daí que eu comecei a aprender"*, compartilha ele, destacando a importância de cada experiência na construção de sua expertise.

Sua determinação e competência logo o levaram a assumir cargos de liderança, como chefe e gerente do departamento de sinistros da Schrader. Aos 23 anos, quando se casou, ele testemunhou o reconhecimento de seus valores pessoais e profissionais: *"Antigamente, os executivos, os diretores, os donos de empresas valorizavam muito as tuas atitudes"*, destaca.

Em 1981, Passold foi convidado para assumir a filial da América Latina Companhia de Seguros, onde começou sozinho, exercendo todas as funções. Ao longo de seus 25 anos na empresa, desempenhou papéis essenciais, ascendendo de gerente a superintendente e, posteriormente, a diretor regional Paraná/Santa Catarina.

Em 1986, seu excelente desempenho foi reconhecido com uma premiação inusitada para a época, uma viagem ao Japão, onde teve a oportunidade de conhecer a matriz da Tokyo Marine Seguradora. Encantado com a cultura japonesa e a dedicação ao trabalho, essa experiência ampliou sua visão e inspirou novas abordagens em sua carreira.

Ainda em 2004, fundou a América Latina Serviços e Assessoria em Seguros, preenchendo uma lacuna no mercado catarinense e estabelecendo um novo padrão de operação. O surgimento das Assessorias é lembrado por Sérgio Passold como uma opção de redução dos custos das seguradoras, iniciando a terceirização do trabalho comercial no mercado de seguros.

Sua aproximação com o Comitê Local Catarinense de Seguros ocorreu ainda na Schrader, e logo depois, na América Latina, continuou participando das reuniões e comissões. Chegou à presidência em 1998 e foi reconduzido para a gestão 1999/2005.

Desde as primeiras reuniões, Passold enfatizou a importância de uma presença pública do Sindicato. Junto com sua equipe, desenvolveu iniciativas para aumentar a visibilidade do Sindesesc, como a disseminação de informações sobre a gratuidade do seguro DPVAT e a participação em eventos como a Feira da Amizade, em Blumenau.

Esses esforços não passaram despercebidos. O Sindesesc, em 2002, foi honrado com um prêmio nacional da Academia Nacional de Seguros Privados (ANSP), na categoria Prestadores de Serviços, com o case *"Trânsito Amigo e Cultura do Seguro"*, reconhecendo seu compromisso com a transparência e a educação do consumidor.

Outro aspecto significativo de sua gestão foi a abordagem proativa na relação com os corretores de seguros. Trabalhando em estreita colaboração com o Sindicato dos Corretores de Seguros (Sincor/SC), estabeleceram uma Comissão Intersindical de Ética, que resolveu questões importantes e promoveu a cooperação entre as partes interessadas.

Olhando para a trajetória do SindsegSC, Sérgio Passold aplaude os resultados conquistados por todos os personagens que participaram dessa história. Sobre o futuro, diz que reserva muitas oportunidades para os profissionais do mercado, devendo-se valorizar sempre as boas relações com todas as áreas da sociedade. *"Participar da vida de sua entidade profissional é fundamental para conhecer de fato a pujança do segmento que defende e propaga, junto da sociedade onde vive e trabalha"*, destaca.

A trajetória de Paulo Luckmann é marcada por desafios, superação e conquistas. Nascido no campo, trabalhou na área rural e na serra do pai até os 23 anos, quando decidiu mudar-se para São Paulo em busca de novas oportunidades. Após dificuldades iniciais, incluindo cursos preparatórios que prometiam mais do que entregavam e recursos financeiros esgotados, Luckmann retornou a Petrolândia. No entanto, um mês depois, com o apoio do pai, ele voltou a São Paulo, determinado a vencer.

Foi contratado como office boy na Koch Corretora de Seguros, onde encontrou um mentor em Darci dos Santos: "um grande professor, aprendi muito". Um acidente com o dono da corretora abriu-lhe a porta para se tornar motorista. Logo depois, o encarregado da carteira de automóveis também sofreu um acidente e ele assumiu a função. Em três anos, alcançou a gerência da corretora e, em seguida, ingressou na Vera Cruz Seguradora.

Casou-se, teve filhos e realizou um estágio na Alemanha. Ao retornar, assumiu a gerência da Hannover em São Paulo, especializando-se no atendimento a empresas alemãs no Brasil.

Em 1990, abriu uma nova filial da Hannover em Blumenau, expandindo as operações para Porto Alegre e Curitiba, até os anos 2000. Nesse período, os estados do Sul já ostentavam grande crescimento e houve a necessidade de um diretor para cada estado. Luckmann ficou com Santa Catarina, permanecendo até sua aposentadoria, em 2017.

No Sindicato, Luckmann enfrentou resistências devido às suas ideias inovadoras, mas conquistou seu espaço. Criou a Comissão de Estudos e Registro de Sinistros Especiais (CERSE) para melhorar a qualificação das oficinas prestadoras de serviços às seguradoras e aproximou o Sindicato das seguradoras. Também manteve a aproximação entre o Sindicato dos Corretores de Seguros e as seguradoras, identificando e excluindo quadilhas de fraudadores: "Isso ajudou muito o mercado catarinense".

Em 2006, realizou o CONSEGUROSC, a primeira Conferência de Seguros em Santa Catarina, um marco para o setor no estado. Em 2007, reformou a sede do sindicato, otimizando o espaço e melhorando a comodidade.



Manteve um forte compromisso com ações sociais, destacando-se durante a tragédia de 2008 no Vale do Itajaí, quando passou quase uma semana distribuindo cestas básicas e outras doações para as comunidades atingidas: *"Isso sempre foi muito gratificante"*.

Fundou o Clube da Pedrinha em 2017, democratizando o networking e o desenvolvimento profissional no setor de seguros. O Clube da Pedrinha serviu para possibilitar a participação dos outros profissionais, além dos gerentes e diretores, que já participavam do Clube da Bolinha. Os encontros também ajudaram a melhorar o relacionamento entre os profissionais, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e colaborativo.

Após uma carreira impactante, retornou às raízes, dedicando-se à plantação de soja e criação de gado, em Bom Retiro, na região serrana catarinense. Essa mudança de vida reflete seu desejo de voltar às origens, fechando um ciclo que começou na área rural de Petrolândia.

Luckmann expressa uma sensação de realização plena, vivendo uma vida que equilibra o sucesso profissional com o retorno à simplicidade e às suas raízes.

O ex-presidente deixa um legado de inovação, liderança e compromisso social. Seu desejo para as futuras diretorias é que continuem a elevar o nome do Sindicato, uma entidade importante para o mercado de seguros em Santa Catarina, um estado referência na área, graças ao seu robusto polo industrial.

Luckmann, agora afastado dos holofotes do setor, permanece uma figura inspiradora, cuja história de vida serve de exemplo para muitos.



Rogério Spezia, um ex-bancário, embarcou em uma jornada de 33 anos no mercado de seguros, no início da década de 1990, assumindo cargos de destaque e influência ao longo do caminho. Sua trajetória começou na Brasil Companhia de Seguros Gerais em Joinville, onde assumiu o cargo de gerente comercial em 1991.

Em 1993, Spezia enfrentou o desafio de abrir uma filial em Blumenau, transformando uma modesta inspetoria em uma unidade próspera.

Essa mudança coincidiu com o nascimento de seu primeiro filho, adicionando uma camada emocional à sua jornada profissional.

Sob a bandeira da AGF/Allianz Group, Spezia assumiu a responsabilidade pela Grande Florianópolis e região Sul do estado até 2002, quando recebeu um convite para ser o gerente de produção do estado de Santa Catarina na Tokio Marine Seguradora. Em 2005, Spezia assumiu como responsável pelo estado, consolidando sua influência e liderança no mercado de seguros.

A aproximação de Spezia com o SindsegSC começou em 1995, representando a AGF Seguros. Sua dedicação e visão o levaram da coordenação de comissões à vice-presidência, em 2013, sob a gestão de Paulo Luckmann.

Em 2017, com a aposentadoria de Paulo Luckmann, assumiu a presidência da entidade, terminando o mandato e sendo reeleito até 2019. No entanto, Spezia ainda permaneceu à frente do SindsegSC até 2020, pois houve uma mudança na forma de gestão da entidade. A CNSeg solicitou uma alteração estatutária em todos os Sindsegs do país, para que, a partir de 2020, os cargos voltassem a ser da pessoa jurídica (seguradora). Então, ele permaneceu no cargo enquanto se realizava a mudança. *"Quando terminei o meu mandato, cheguei à conclusão de que a minha missão estava concluída"*, reflete Spezia, com um misto de orgulho e satisfação. Seu mandato foi marcado por uma visão de contribuição e retribuição ao mercado de seguros, um desejo pessoal de devolver ao setor as conquistas alcançadas durante sua carreira.

Durante sua gestão, Spezia focou não apenas em aspectos comerciais e de desenvolvimento profissional, mas também em iniciativas sociais, como a expansão do programa "Bem Seguro Teen", para incluir adolescentes, e o patrocínio da equipe de paradesporto de Blumenau (APESBLU). *"Foi uma experiência muito gratificante"*, ele relembra com emoção.

Outro destaque foi o apoio à realização da primeira cirurgia intrauterina em um feto com mielomeningocele em Santa Catarina. Graças aos esforços de arrecadação de fundos liderados pelo SindsegSC, em parceria com a AAPP, foi possível transformar a vida de uma criança, Pietro, e de sua família. *"A gente conseguiu transformar a vida de uma criança. Essa foi uma das maiores realizações que eu levei da minha gestão"*, enfatiza Spezia.

Sobre o SindsegSC, Spezia considera que um dos grandes diferenciais da entidade é a coesão e participação da diretoria e o envolvimento social. *"O sucesso da minha gestão só foi possível graças aos diretores e equipe do SindsegSC que estavam comigo, na época"*, destaca.

Ao olhar para trás e contemplar o centenário do SindsegSC, Spezia expressa um profundo respeito e admiração pelo legado construído ao longo desses 100 anos. *"Esses primeiros 100 anos foram muito bem vividos em prol da indústria de seguros"*, ele reflete.

Olhando para o futuro, Spezia expressa um desejo sincero: *"Eu desejo que o SindsegSC complete outros vários 100 anos e que, quem aqui estiver, mantenha sempre acesa essa chama de querer fazer com que a indústria do seguro seja cada vez mais forte e que continuem olhando para toda a sociedade"*.

Waldecyr Schilling, um profissional com uma formação diversificada, que inclui engenharia, ciências da computação, direito e um MBA em gestão de pessoas, pela renomada Fundação Getúlio Vargas, construiu uma carreira de sucesso no mercado de seguros.

Sua jornada teve início nos anos 90, quando trabalhava no Banco Nacional, na área de sistemas. Foi nesse período que ele foi convidado para atuar na área comercial, começando como assistente de gerente da área corporativa do Banco, lidando com grandes contas, como a Tupy, de Joinville. *"Ali foi o meu primeiro contato com seguros"*, recorda.

Após essa experiência, decidiu aprofundar seus conhecimentos e cursou a faculdade de Direito, seguida de uma pós-graduação em direito societário. Ele exerceu a profissão de advogado por 8 anos, dedicando-se a contratos. No entanto, sua inclinação para a área comercial falou mais alto. *"Eu sempre gostei de vender"*, ele confessa, lembrando os dias em que passava horas estudando processos, sentindo que sua verdadeira paixão estava em outro lugar.

Foi então que decidiu buscar oportunidades na área comercial, e a MetLife surgiu em seu caminho. Em 2002, ele iniciou sua trajetória no seguro, trabalhando com vida e previdência. Foram 8 anos de dedicação naquela empresa.

Em 2010, o ex-diretor de operações da MetLife assumiu o cargo de CEO da Zurich Seguros e convidou para acompanhá-lo nessa nova empreitada. Na Zurich, ele assumiu a posição de diretor regional sul, também focado em vida e previdência.

Após 5 anos, a Zurich decidiu unificar as operações de vida, previdência e seguros gerais, e Waldecyr passou a ser responsável por todas as linhas da companhia, ampliando significativamente sua área de atuação.

Em 2020, foi nomeado pela Zurich para assumir a presidência do SindsegSC. Foi um período extremamente desafiador, marcado pela pandemia de Covid-19, que obrigou as empresas a encontrarem maneiras diferentes de continuar suas operações, como a adoção do home office



"A gente teve que se adaptar para passar por essa situação bastante complicada que assolou o nosso país", diz ele, refletindo sobre aquele período turbulento.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, a gestão de Waldecyr no SindsegSC foi marcada por diversas ações sociais, como parcerias com a OAB, Corpo de Bombeiros, campanhas de doação de sangue, ajuda comunitária e campanha de prevenção de acidentes no trânsito, além da campanha de cuidados com a higiene e prevenção contra a Covid-19.

Em 2021, uma nova oportunidade surgiu quando Richard Vinhosa decidiu abrir a EZZE Seguros, juntamente com um grupo de investidores. Ele convidou Waldecyr para assumir a diretoria Brasil como sócio da seguradora, no modelo de partnership. Atualmente, ocupa o cargo de sócio-diretor comercial da EZZE Seguros para todo o território nacional.

Waldecyr ressalta a importância do mercado segurador para a economia do país. Durante a pandemia, por exemplo, foi um dos poucos setores que conseguiu apresentar crescimento, impulsionado principalmente pelos seguros de vida e previdência. *"As pessoas viram que há necessidade de ter essa segurança"*, observa.

No ano em que o SindsegSC completa seu centenário, Waldecyr parabeniza a instituição, destacando sua extrema importância para o mercado, atuando como um elo entre as seguradoras, os corretores e o consumidor final. *"Sou muito grato pelo período à frente dessa entidade, foi um grande aprendizado"*, ele conclui.

Em 1991, aos 21 anos, Luciano Silveira deu início à sua carreira no setor de seguros, na empresa Santa Cruz Seguros, localizada em Porto Alegre.

Originalmente aspirando a ser bancário, acabou sendo incentivado por Luiza Berg, uma corretora, a explorar o mercado de seguros. Contando com sua indicação, Silveira foi contratado pela Santa Cruz Seguradora para realizar vistorias prévias em automóveis. *"Lembro com um carinho enorme dela"*, afirma Silveira, destacando a influência significativa de Berg em seu início de carreira.

Essa posição marcou o começo de sua jornada no setor, levando-o a explorar diversas áreas dentro da empresa. Em 1994, Luciano assumiu a responsabilidade de abrir uma filial da companhia em Caxias do Sul, tornando-se, aos 24 anos, o gerente de filial mais jovem da empresa.

A trajetória de Luciano Silveira tomou um novo rumo em 1996, quando a Santa Cruz Seguros foi adquirida pela SulAmérica Seguros, onde permaneceu e fez a fusão das equipes na serra gaúcha. Sua dedicação o levou de volta a Porto Alegre, assumindo a gerência regional.

Em 2005, Luciano foi promovido a diretor regional da SulAmérica, tornando-se novamente o mais jovem a ocupar tal posição, aos 35 anos. Durante esse período, envolveu-se com o SindsegRS, ocupando diversas diretorias e alcançando a vice-presidência.

Em 2011, aceitou o convite da Zurich Seguros para assumir a diretoria dos três estados do Sul. Em 2015, foi para São Paulo, assumindo a diretoria da São Paulo interior, reestruturando a empresa na região. Após 6 anos, retornou ao Sul, reassumindo a diretoria dos três estados e sendo indicado pela Zurich para a presidência do SindsegSC. *"Foi um desafio enorme e uma grata experiência, porque estávamos em pandemia, vivendo um Brasil diferente"*, reflete Luciano sobre sua nomeação.

Entre as suas grandes contribuições, nesse período, está o trabalho de conscientização da sociedade sobre os problemas da proteção veicular, com realização de mesas redondas para orientação dos corretores, além da aproximação com os Procons, associações comerciais e outras entidades.



Além disso, criou o Almoço do Mercado Segurador Catarinense, com o objetivo de reunir corretores e seguradoras.

E em 2022, liderou e foi cofundador do CVG – Clube de Vida e Grupo em Benefícios de Santa Catarina, com o objetivo de disseminar informações sobre seguro de vida e previdência.

Durante a pandemia, Luciano desempenhou um papel crucial na condução do retorno aos trabalhos presenciais no SindsegSC. *"A pandemia obrigou o mercado a repensar a forma de comercializar produtos e de gerenciar equipes"*, reflete. Apesar dos desafios, ele destaca a viabilidade em operar diversas regiões ao mesmo tempo e a expansão dos corretores para âmbito nacional.

Luciano expressa um carinho especial pelo SindsegSC e pela região Sul, com sua rica diversidade cultural. *"Conheço o trabalho de muitos sindicatos do país, mas tenho um carinho especial pelo SindsegSC"*, compartilha, destacando a honra que foi presidir um grupo formado por grandes executivos.

No centenário do SindsegSC, Luciano reflete sobre o papel fundamental do sindicato na sociedade, reforçando o compromisso em levar informações às comunidades e participar de ações sociais. Ele descreve o SindsegSC como uma entidade "jovem" aos 100 anos, um modelo para o Brasil.

Mesmo após deixar a presidência, Luciano expressa seu apoio incondicional ao SindsegSC:

"Estarei sempre pronto para apoiar o SindsegSC. Onde quer que eu esteja, estarei sempre torcendo e aplaudindo tudo que é feito".

João Amato iniciou sua carreira no setor de seguros em 1995, aos 18 anos, em Porto Alegre/RS, tendo passado por diversas instituições de seguros ao longo de sua trajetória. Desde o primeiro contato com a área, percebeu que poderia se realizar tanto pessoal quanto profissionalmente.

Começou como auxiliar de escritório, exercendo funções administrativas, até que, em um evento de vendas, apoiou gerentes comerciais que atendiam corretores de seguros. Seu desempenho foi notado e, em 1997, foi convidado a ser coordenador de produção e acabou se especializando em seguros de pessoas (vida, previdência, acidentes pessoais).

Em 2000, assume a posição de gerente de benefícios de filial, responsável pelos negócios das áreas de vida, previdência e saúde e, posteriormente, da carteira de negócios corporativos.

Em 2004, assumiu pela primeira vez o cargo de gerente regional do Rio Grande do Sul, inicialmente em seguros pessoais e, pouco depois, em negócios pessoa jurídica. Seu bom desempenho o levou à matriz, em São Paulo, onde atuou com grandes riscos e negócios massificados.

Em 2012, Amato foi convidado pela Zurich Seguros para ser superintendente de Massificados. Em 2016, assumiu a diretoria de Seguros de Vida, e em 2020, a diretoria comercial do interior paulista. Em 2023, tornou-se diretor comercial da região sul da Zurich, cargo que ocupa atualmente. Com 30 anos dedicados ao mercado de seguros, Amato sempre focou em atender corretores e participar de entidades de mercado, colaborando com o conhecimento e experiências adquiridas ao longo de sua jornada.

Em março de 2023, foi indicado pela Zurich Seguros para assumir a presidência do SindsegSC. *“Enxerguei uma imensa oportunidade de desenvolvimento, junto com uma grande responsabilidade”, afirma.*

No início, ele foi entender o SindsegSC, observar sua atuação social e de mercado. A partir daí, decidiu dar continuidade às ações, aproveitando a expertise da diretoria e da equipe local. Seu principal objetivo é fortalecer os membros da diretoria, dando voz a todos e possibilitando que assumam novos desafios. *“A gente escala a entidade para um novo patamar, de presença, de desenvolvimento, de futuro”, vaticina*



Além disso, Amato agradece aos familiares dos profissionais de seguros que compreendem a necessidade de suas ausências, para se dedicar ao mercado e à sociedade. O presidente considera que o mercado catarinense é bem consolidado, fortalecido e muito bem representado e isso se reflete na diretoria da entidade.

Para contribuir com o desenvolvimento estadual e brasileiro, o SindsegSC tem seguido o Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS), um plano estruturado pela CNseg, suas federações associadas (FenSeg, FenaPrevi, FenaSaúde e FenaCap), a Fenacor e diversas empresas do mercado de seguros brasileiro. O Plano tem como objetivos principais: aumentar a parcela da população atendida em 20% pelos diversos produtos do mercado de seguros, previdência aberta, saúde suplementar e capitalização, bem como, elevar o pagamento de indenizações, benefícios, sorteios, resgates e despesas médicas e odontológicas, dos atuais 4,6% do PIB para 6,5% do PIB, o que trará como consequência receitas na ordem de 10% do PIB nacional em 2030. Para apoiar o PDMS, o SindsegSC foca nos pilares da entidade: institucional, social, educacional e comunicacional.

Ele considera que o mercado de seguros deve estar atento às mudanças sociais e se adaptar às novas necessidades, como as questões relacionadas às novas tecnologias, com foco na proteção das pessoas e empresas.

Comentando o centenário do SindsegSC, Amato destaca todos que contribuíram para a entidade se tornar uma referência no mercado de seguros nacional. Para ele, o momento histórico dos 100 anos é uma oportunidade de valorização do coletivo. *“Mais do que fazer 100 anos, é importante se preparar para o futuro e ver o que é preciso fazer para continuar contribuindo com as pessoas e com o desenvolvimento do estado e do país”, pondera.*

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS

O Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, desde o seu início como Comitê Mixto Paranaense e Santa Catharinense de Seguros, em 1924, sempre teve à sua frente pessoas que se dedicaram ao desenvolvimento do mercado segurador catarinense.

E neste ano em que comemoramos o centenário, queremos prestar a nossa homenagem, também, aos secretários executivos, que foram testemunhas e agentes das transformações pelas quais o sindicato passou.

Quando a entidade se mudou para Blumenau, em 1951, Roland Missfeld assumiu a função de secretário executivo, sendo sucedido por Waldemar Baumgarten em 1962, que permaneceu no cargo até 1988.

A partir de então, Werner Holetz aceitou a responsabilidade de apoiar a diretoria do Sindicato, exercendo a função de secretário executivo até 2008. Nesse ano, Siméia Heleodoro assumiu o cargo, sendo a atual secretária da entidade.

As histórias de Werner Holetz e Siméia Heleodoro são destacadas a seguir, como um símbolo do reconhecimento do sindicato a todos os integrantes das equipes de apoio interno que passaram pela entidade ao longo desses 100 anos.



WERNER HOLETZ – 1988 a 2008

Ao completar 90 anos, Werner Holetz, uma figura marcante na história do Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina, relembra com orgulho e emoção os 18 anos em que dedicou seu talento e esforço à entidade.

Holetz começou sua jornada profissional aos 16 anos, como auxiliar de escritório, na Brasil Companhia de Seguros Gerais, em 1950. Sua trajetória o levou por diversas empresas, incluindo a Livonius, representante de importantes seguradoras internacionais como Mútua Catarinense de Seguros, Atlântica Boa Vista e Aliança da Bahia.

Nos anos 60 mudou para o comércio, tendo sido gerente de lojas como A Capital, Prosdócimo, Gráfica 43 e Relojoaria Schwabe.

No entanto, foi em 1988 que o destino o levou de volta ao universo dos seguros. Foi convidado pelo presidente do Comitê Catarinense de Seguros, Pedro Aldo de Campos, devido à sua experiência na área estatutária e na criação de sindicatos e clubes de serviço. Já havia participado da organização e fundação do Clube dos Diretores Lojistas (CDL Blumenau) e do Serviço de Proteção ao Crédito, do qual foi presidente por sete anos.

Em 1990, foi um dos grandes responsáveis por tornar realidade o desejo de muitos diretores anteriores do Comitê Catarinense de Seguros, que há muitos anos sonhavam com a transformação em sindicato.

Foi ele quem elaborou o Estatuto Social da fundação do Sindesesc, com base no Sindicato do Rio de Janeiro, sob a orientação da Fenaseg.

Lembra que coordenou cursos de formação na Funenseg, auxiliado pela professora Ignês Sevegnani, até que a Sra. Marizeli Boldo assumiu a coordenação estadual da Escola, em Santa Catarina.

As dificuldades para manter a entidade sempre foram grandes, principalmente pela situação financeira. O Sr. Werner conta que na fase anterior à década de 80, as mensalidades cobradas das associadas eram de $\frac{1}{2}$ salário mínimo, e que, por insistência dele, foi aprovada a elevação da contribuição para um salário mínimo.

Teve importante participação na negociação das salas onde atualmente localiza-se o SindsegSC. O Sr. Holetz conta que, em 1993, quando se falou em adquirir um espaço maior para a entidade, chegou a visitar mais de 10 imobiliárias, procurando um lugar que tivesse pelo menos 3 salas interligadas.

Ao final, foram negociadas as salas 1001, 1002 e 1003, do Edifício Catarinense, oferecendo a sala 1008 como parte do pagamento e a diferença foi dividida entre o saldo do caixa, uma doação significativa da Fenaseg e contribuições das associadas.

Durante seus anos como secretário executivo do sindicato, Holetz desempenhou um papel fundamental, não apenas auxiliando a diretoria e as comissões de trabalho, mas também representando a entidade em inúmeros eventos e negociações.

Sua dedicação e comprometimento foram reconhecidos em 28 de setembro de 2006, em um jantar comemorativo no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, quando se despediu do sindicato, após 18 anos de serviço exemplar. Naquela noite, ele expressou sua gratidão pela oportunidade de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da entidade.

A trajetória de Siméia Heleodoro no Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina começou em 2003, quando o então presidente, Sérgio Passold, decidiu contratar mais uma pessoa para auxiliar o secretário executivo, Sr. Werner Holetz. Siméia, que trabalhava em uma empresa de treinamento e seleção, demonstrou interesse na vaga e foi contratada pelas suas qualidades profissionais.

Ela lembra com carinho os ensinamentos do Sr. Werner. *"Ele foi um mentor, que ensinou desde contribuição sindical, eventos, a parte administrativa, o relacionamento com as pessoas do mercado e muito mais"*, afirma.



SIMÉIA TAMARA COELHO HELEODORO
2008 aos dias atuais

CURIOSIDADE

Uma curiosidade dos primeiros anos de Siméia no SindsegSC era a forma peculiar como o secretário executivo chamava suas auxiliares: *"Ele tinha uma sineta. Um toque era pra chamar a outra auxiliar administrativa e dois toques era pra chamar a Siméia"*.



Mas, às vezes, era a outra auxiliar que a avisava que ela estava sendo chamada, conta, sorrindo ao lembrar da adaptação inicial: *"Eu demorei a pegar o ritmo da sineta, minha realidade na empresa anterior era outra, sempre chamada pelo nome"*.

Um de seus primeiros desafios foi organizar um armário repleto de projetos apresentados pelo presidente Sérgio Passold. *"Quando ele abriu, aquilo tudo veio pro chão"*, lembra. A missão era clara: organizar aquelas ideias para que pudessem ser levadas adiante, beneficiando a sociedade, o que motivou Siméia a encarar essa jornada como um desafio a ser superado. *"O desafio me motiva muito"*, comenta.

Em 2008, o Sr. Werner Holetz deixou o SindsegSC, e Siméia assumiu o cargo de secretária executiva. Ela mantém alguns instrumentos que marcaram essa transição, como a icônica sineta, as máquinas de escrever usadas pelo Sr. Werner para redigir as atas (que ela posteriormente digitava), e o grampeador, símbolos de uma época que ficou para trás, mas que segue viva em suas memórias.

Desde então, ela tem colaborado para a criação de programas e iniciativas que impactam positivamente o setor de seguros e a sociedade.

Entre os programas desenvolvidos com a participação de Siméia, destacam-se o PDES – Programa de Desenvolvimento dos Executivos do Seguro, o Panorama Empreendedor, Diretor sem Fronteiras, Contribuindo com o Saber, além de palestras e treinamentos. No entanto, são as pessoas e as campanhas sociais que ocupam um lugar especial em suas lembranças.

Uma das que marcaram profundamente a lembrança de Siméia foi quando conseguiram reunir muitos profissionais do mercado para visitar um asilo. *“O sindicato organizava um café e eles levariam o que quisessem para passar um tempo com os idosos”*, conta.

“As mulheres levavam esmalte, maquiagem, outros levavam alguém para tocar violão ou acordeon, mas o mais importante era dedicar tempo, levando amor e atenção aos idosos”, lembra Siméia, emocionada. Segundo ela, essa campanha ajudou a integrar o mercado e mostrar que todos precisamos de apoio.

Outra iniciativa marcante foi a campanha *“Viva”*, que espalhou outdoors pelo estado com mensagens impactantes para

conscientizar sobre a importância da prevenção no trânsito. *“Foi uma iniciativa da comissão de automóveis, na época, aprovada pela diretoria”*, explica Siméia.

Ao longo de seus 21 anos de dedicação ao SindsegSC, Siméia testemunhou as profundas transformações pelas quais o mercado de seguros passou. *“Quando iniciei, o foco estava na gestão e no comportamento das pessoas, com interações majoritariamente presenciais. Hoje, a conectividade se tornou onipresente, transformando a maneira como nos relacionamos. E essa mudança é positiva. O mercado de seguros tem experimentado transformações profundas, tanto para os indivíduos quanto para as empresas, impulsionadas pela evolução tecnológica. Naquela época, os processos eram manuais; hoje, são digitalizados. O consumidor de seguros era tradicional, hoje está mais informado e digitalizado. Os produtos antes eram convencionais, e agora são inovadores, com novas coberturas. As regulamentações eram mais simples e locais, enquanto hoje há uma ênfase crescente em compliance, governança e proteção ao consumidor. Nesses 21 anos, tenho somado com o SindsegSC, que tem trabalhado consistentemente para equilibrar inovação e segurança, sempre pensando no melhor para os consumidores”*, ressalta.

Siméia também destaca a melhoria no relacionamento entre os profissionais e a maior aproximação com a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg). *“Hoje, os sindicatos têm mais voz, os diretores participam mais ativamente, com reuniões quase toda semana”*, afirma.

Para Siméia, sua vida dentro do sindicato é muito marcante, entrelaçando-se com sua história pessoal. *“Nesse tempo eu casei, tive filha, construí minha vida. Hoje sou apaixonada pelo que eu faço e grata a todos que trilharam comigo essa história”*, declara, emocionada.



Acervo do minimuseu do SindsegSC

GRUPO DE
TRABALHO
CAPITAL

GRUPO DE
TRABALHO
NORTE

GRUPO DE
TRABALHO
OESTE

GRUPO DE
TRABALHO
SUL

GRUPO DE
TRABALHO
VALE DO ITAJAI

No cenário dinâmico do mercado de seguros em Santa Catarina, os Grupos de Trabalho do SindsegSC emergem como pilares fundamentais de colaboração e inovação. Com representação em Chapecó, Criciúma, Joinville, Florianópolis e Blumenau, esses grupos constituem uma rede essencial de troca de conhecimento e melhores práticas entre as seguradoras associadas.

Desde a sua criação, em 1998, quando o Grupo de Trabalho Multifuncional do SindsegSC foi estabelecido, esses grupos têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento e na evolução do setor.

Ao longo dos anos, novos grupos foram estabelecidos, cada um com sua área de atuação específica. O Grupo de Trabalho de Florianópolis, instituído em 2001, sob a liderança de Francisco Fernando V. Montanari, da Minas Brasil Cia. de Seguros, destacou-se pela sua abordagem proativa na promoção de soluções inovadoras. O mesmo pode ser dito do Grupo de Trabalho de Joinville, fundado em setembro de 2001, com Nelson Libardi, da Previdência do Sul, como primeiro coordenador, e do Grupo de Trabalho de Criciúma, estabelecido em 2002, com a coordenação inicialmente a cargo de Rogério Bruch, da Marítima Seguros, e posteriormente assumido por Antônio César Goulart Mendes (*in memoriam*), da Hannover Seguros.

Em 2006, o Grupo de Trabalho de Chapecó foi criado, sob a liderança de Rossano Fernandes Urnau, da Mapfre Seguros S.A., para atender às demandas específicas da região oeste do estado.

Em Blumenau havia 3 comissões técnicas (automóveis, ramos diversos e riscos pessoais), que foram unificadas em 2020, criando o Grupo de Trabalho Blumenau, sob a coordenação de Salete Monteiro, da Allianz Seguros.

A importância desses grupos vai além das fronteiras geográficas, como evidenciado pelo lançamento do programa "Diretor Sem Fronteiras" em 2012. Este programa inovador reforça a colaboração entre os integrantes das comissões e grupos de trabalho, convidando diretores ou ex-diretores, bem como profissionais de destaque no mercado, para abordar temas específicos relevantes para o setor de seguros.

Os Grupos de Trabalho do SindsegSC desempenham um papel fundamental na promoção da inovação, na troca de conhecimento e no desenvolvimento de melhores práticas no setor de seguros em Santa Catarina. Essas iniciativas refletem o compromisso contínuo das seguradoras associadas em impulsionar a excelência e o progresso em um mercado cada vez mais desafiador e competitivo.

GRUPOS DE TRABALHO

COMISSÕES TÉCNICAS

Desde sua fundação, o Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento e na promoção do setor de seguros no estado.

Entre os pilares que sustentam essa atuação destacam-se as comissões técnicas, grupos formados por profissionais representantes das seguradoras associadas, cujo objetivo é aprofundar o conhecimento e discutir questões específicas relacionadas a diferentes segmentos do mercado.

No histórico do SindsegSC, encontramos registros que remontam ao ano de 1978, quando o então presidente do Comitê, Adyr Boos, da Vera Cruz Seguradora, propôs a criação das Comissões Técnicas de Incêndio e de Transportes. Essa iniciativa pioneira visava fortalecer a expertise do sindicato em áreas de grande relevância para o mercado segurador.

Ao longo das décadas seguintes, novas comissões foram criadas e ampliaram o escopo de atuação do SindsegSC. Destacam-se a Comissão de Estudos e Registro de Sinistros Especiais (CERESE), que em 1998 assumiu um papel fundamental na análise e gestão de sinistros complexos, e a Comissão de Ramos Diversos, estabelecida em 2003, para discutir questões variadas que afetam o mercado segurador.

Um dos momentos de destaque foi a transformação da CERESE em Comissão de Automóveis em 2005, refletindo a evolução do mercado e a importância crescente do segmento automotivo para as seguradoras. Essa mudança estratégica demonstrou a capacidade do SindsegSC de se adaptar às demandas do mercado e às necessidades de seus associados.

Novas comissões foram criadas, como a Comissão Técnica de Riscos Pessoais, em 2003, e a Comissão Técnica de Responsabilidade Social, refletindo a preocupação crescente do setor com questões éticas e sociais.

Hoje, as comissões técnicas se transformaram em Grupos de Trabalho e continuam desempenhando um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável do mercado segurador em Santa Catarina. Por meio do compartilhamento de conhecimentos, troca de experiências e elaboração de diretrizes, esses grupos contribuem para o fortalecimento da indústria de seguros e para a proteção efetiva dos segurados.

Em um cenário marcado por desafios e oportunidades constantes, o SindsegSC reafirma seu compromisso com a excelência técnica e a inovação, garantindo assim um futuro promissor para o setor de seguros em Santa Catarina e no Brasil.

Uma campanha que merece destaque foi a "Viva", promovida pela comissão de automóveis do sindicato e aprovada pela diretoria, em 2014. Outdoors com mensagens impactantes foram espalhados por todo o estado, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da prevenção no trânsito.

As imagens fortes e as frases de efeito utilizadas nos outdoors buscaram chamar a atenção para o alto índice de acidentes nas estradas e ruas, muitos deles causados por imprudência e falta de cuidado ao volante. A campanha "Viva" foi um grito de alerta, um convite à reflexão sobre o valor da vida e a responsabilidade de cada um de nós no trânsito.



2013

A Comissão Técnica Automóveis elaborou o flyer Associações e Cooperativas, que foi distribuído para o mercado de seguros e o mercado consumidor.



2014

A Comissão Técnica Ramos Diversos elaborou o flyer Seguros Condomínio.



TENHA SEMPRE EM MÃOS O TELEFONE DE SUA SEGURADORA.

SEGURADORA	ÁREA	FONE
Allianz	Assistência Sinistros	0800 327 078 0800 27 27 242 3156 4340
Braemar	Central de Atendimento	0800 702257 0804 2757
CONFIANÇA	Assistência 24h	0800 701 0207
HDI Seguros	Central de Sinistros Assistência 24h	0800 701 5430 0800 7706 809
MAPFRE	Central de Atendimento	0800 271 0600 0803 3000
Mapfre VIAVIA	Atendimento Sinistros Assistência 24h	0800 271 9119 0806 127 444
MONDO	Central 24h 365	08006 727 8119
SulAmérica	Assistência 24h	0800 227 4200 0204 4200
TOKIO MARINE SEGURADORA	Assistência 24h Atendimento Sinistros	0800 20 90146 0800 21 90146
ZURICH Seguros	Central de Atendimento Assistência 24h	0800 383 4140 0800 279 1400

2014

A Comissão Técnica Ramos Diversos ofereceu treinamento em segurança e proteção contra incêndio, destinado aos profissionais das seguradoras associadas.



CLUBE DA BOLINHA



Completando 35 anos em 2024, merece destaque a criação do Clube da Bolinha, em Santa Catarina, em 1989, na gestão de Antenor Vasselai. O Clube da Bolinha é um grupo formado por gerentes e diretores das seguradoras, com o objetivo de fazer o congaçamento entre os profissionais do mercado.

Antes do Clube da Bolinha, o relacionamento entre a classe era complicado, todos se viam apenas como concorrentes. Com o Clube da Bolinha, houve o entendimento de que, apesar de concorrentes, todos poderiam trabalhar pelo desenvolvimento do mercado. Sua criação foi parte de um movimento nacional que já havia conquistado os estados mais importantes do país. Vasselai era um grande amigo de Dimas Camargo Maia, o fundador do primeiro Clube da Bolinha no Brasil, sediado em São Paulo. E foi incentivado por ele a criar o Clube da Bolinha em Santa Catarina.

A iniciativa contou com o apadrinhamento do Clube da Bolinha do Paraná. Dênio Leite, um grande entusiasta do Clube, representou o Paraná no momento histórico da fundação. Para celebrar o evento, foi realizado um encontro no Tabajara Tênis Clube, em Blumenau, com a presença de figuras importantes do mercado de seguros de todo o país e dos reitores de todos os Clubes da Bolinha do Brasil, demonstrando o apoio e a união da comunidade nacional em torno da nova filial catarinense.

O nome Clube da Bolinha se deu porque, para ser aceito no Clube, os sócios se reuniam e votavam, depositando uma bolinha branca ou preta em um recipiente. Quem recebesse uma bolinha preta, não era aceito.

Mas, no início, era difícil se aceitar novos membros, alguém sempre depositava uma bolinha preta. Por isso, posteriormente, se passou a exigir duas bolinhas pretas para o veto. Atualmente, o Clube exige três bolinhas pretas para justificar o veto de participação.



Atualmente, são 35 integrantes. As reuniões são mensais e há uma festiva anual, com os familiares, em um hotel de praia ou campo. Nos últimos anos, também foi instituída uma feijoada no meio do ano, geralmente em julho, o que já está se tornando uma tradição.

O atual reitor, Jean Santos, destaca que o Clube foi inicialmente formado por gerentes e diretores de seguradoras, mas após o ingresso no Clube, o lema "Uma vez Bolinha, sempre Bolinha" permite que pessoas que deixaram o mercado ou o cargo de gerente ou diretor continuem participando, tendo, inclusive, ex-gerentes ou diretores que se tornaram corretores. Hoje o Clube da Bolinha é um sucesso: *"o relacionamento entre o pessoal do mercado é lindo de ver, o Clube cumpriu a sua finalidade"*, orgulha-se Antenor Vasselai.

CLUBE DA PEDRINHA



O Clube da Pedrinha foi fundado em 2016, na gestão do presidente Paulo Luckmann. Ele conta que o Clube já existia no Paraná e no Rio Grande do Sul e que ele aproveitou a ideia de aproximar e democratizar o networking e o desenvolvimento profissional no setor de seguros, em nosso estado.

Havia o Clube da Bolinha, onde participavam os gerentes e diretores. O Clube da Pedrinha serviu para possibilitar a participação dos outros profissionais que não fossem diretores ou gerentes.



O nome Clube da Pedrinha surgiu da ideia de usar pedras brancas ou pretas para permitir ou vetar a chegada de um novo membro.

Atualmente, 3 pedras pretas significam a rejeição do candidato.

No entanto, a forma de votação mudou a partir da pandemia de Covid-19 e segue sendo online. Os integrantes do Clube escolhem entre as opções de pedra branca ou pedra preta para aceitar ou vetar um novo membro.

Atualmente são 48 integrantes, de vários municípios do estado. A atual presidente, Tássia Magalhães, conta que, na sua gestão, todos os novos membros sugeridos foram aceitos pelo grupo.

Mensalmente há um almoço, na maior parte das vezes em Blumenau. E a cada 3 meses há um encontro de confraternização. No fim de ano também é realizada uma festa de integração com os familiares dos integrantes do Clube.

O propósito do Clube da Pedrinha SC é *“unir e representar os associados perante a sociedade e o mercado segurador, tendo como objetivo o bem-estar social e o desenvolvimento pessoal e profissional de seus associados, contribuindo para o progresso de Santa Catarina”*.



Tássia conta que a grande importância do Clube da Pedrinha é unir os profissionais, melhorando o relacionamento, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e colaborativo.

Outra grande preocupação são as ações sociais. O Clube da Pedrinha participa sempre das campanhas do SindsegSC, com doações de roupas, alimentos, material escolar, entre outras.

Estudo revela avanços e desafios para mulheres no mercado de seguros brasileiro

A Escola Nacional de Seguros (ENS) divulgou recentemente o 4º Estudo Mulheres no Mercado de Seguros no Brasil, uma pesquisa que busca mapear a presença feminina neste importante setor da economia. O estudo, conduzido pelos pesquisadores Maria Helena Monteiro e Francisco Galiza, contou com a participação de 24 seguradoras, que responderam a um total de 1.204 questionários.

Os resultados apontam que as mulheres representam 56,8% da força de trabalho no mercado de seguros, um aumento de 2,8 pontos percentuais em relação à edição anterior do estudo. No entanto, apesar desta maioria feminina, a pesquisa revela disparidades significativas quando se trata de cargos executivos e remuneração.

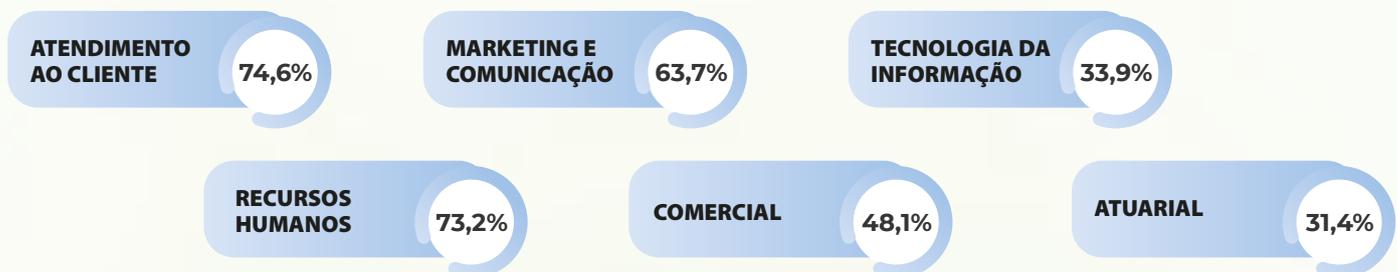
Nos cargos de diretoria, as mulheres ocupam apenas 23,5% das posições, enquanto nos cargos de gerência, a participação feminina é de 45,7%.

O gráfico ilustra a disparidade na representatividade feminina nos diferentes níveis hierárquicos:

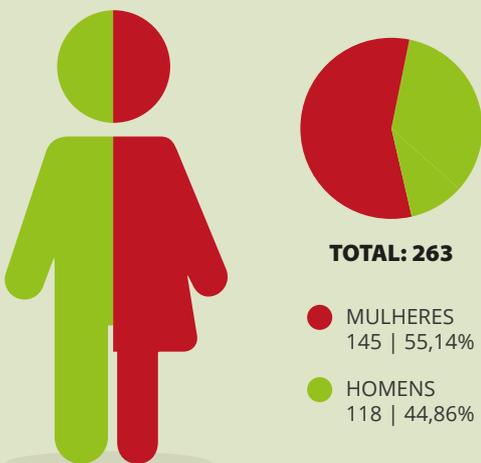


Além disso, o estudo constatou uma diferença salarial média de 18,6% entre homens e mulheres no mercado de seguros. Esta disparidade é ainda mais acentuada nos cargos de diretoria, onde a diferença chega a 27,3%.

A presença feminina também varia de acordo com as áreas de atuação dentro das seguradoras, conforme demonstrado na tabela abaixo:



SANTA CATARINA – 17 Associadas



Apesar destes desafios, o 4º Estudo Mulheres no Mercado de Seguros no Brasil também destaca avanços importantes. A pesquisa aponta que 70,8% das seguradoras participantes possuem políticas de diversidade e inclusão, e 62,5% oferecem benefícios específicos para as mulheres, como licença-maternidade estendida e flexibilidade de horários.

Em Santa Catarina, nas 17 seguradoras associadas ao SindsegSC, são 263 colaboradores, sendo 145 mulheres e 118 homens, ou seja, o percentual feminino é de 55,14% e o masculino, de 44,86%.

SALETE MONTEIRO

Diretora-tesoureira SindsegSC



Salete Monteiro, atual diretora-tesoureira do SindsegSC e gerente da filial da Allianz para a região Norte e Vale do Itajaí, começou a trabalhar com seguros em 1987 e testemunhou a transformação significativa do mercado nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à presença feminina.

No início de sua carreira, era comum encontrar mulheres trabalhando em áreas de suporte, mas raramente em cargos de liderança. Para alcançar posições mais elevadas, as mulheres precisavam se dedicar intensamente, estudar muito, se arriscar e provar que estavam preparadas para a função. Muitas acabavam abrindo mão de oportunidades em função da família, já que poderiam ser necessárias mudanças de cidade, por exemplo.

Salete vivenciou essa realidade quando se tornou gestora da filial em Blumenau, em 2008. Durante dois anos, ela precisou deixar a família em Curitiba, incluindo seu filho de apenas 5 anos, ficando em Blumenau durante a semana e retornando aos finais de semana. Essa decisão foi questionada por outras mulheres, que insinuavam que ela estaria priorizando a carreira em detrimento da família. No entanto, Salete defendia sua escolha, afirmando que estava projetando um futuro melhor para seus filhos.

A executiva ressalta que quando um homem muda de cidade por motivos profissionais, deixando a família, isso é visto como normal. Porém, quando uma mulher toma a mesma atitude, surgem questionamentos sobre seu papel como mãe.

Ao longo dos anos, a presença feminina nas seguradoras tem se destacado cada vez mais. No entanto, o setor de corretores ainda é predominantemente masculino. Salete relata que, em determinado momento de sua carreira, desejou se tornar uma comercial de vendas, responsável pelo contato com os corretores. Contudo, foi rejeitada porque, na época, essa função também incluía a vistoria de automóveis. Evitava-se que mulheres realizassem vistorias devido a questões como vestimenta ou exposição a situações consideradas inadequadas, como se deitar embaixo de um caminhão para encontrar o chassi, algo visto como natural para um homem.

Felizmente, essas situações foram se modificando com o passar do tempo. Hoje, a mulher possui uma consideração diferente, conseguindo alcançar postos de liderança. Na empresa onde Salete trabalha, 58% dos funcionários são mulheres e 41% dos cargos de liderança são ocupados por elas. Recentemente, pela primeira vez, uma mulher assumiu o comando da área comercial em nível nacional na seguradora.

Salete, por exemplo, começou a participar do Clube da Bolinha, que reúne gerentes e diretores de seguradoras, sendo, por vezes, a única mulher presente nas reuniões.

O mercado de seguros valoriza as características femininas, como lidar com conflitos, comprometimento, entendimento das relações e preocupação com detalhes. No entanto, Salete ressalta que essas características não são exclusivas das mulheres.

Atualmente, a equipe de Salete é composta por seis integrantes, sendo cinco mulheres. Ela se sente grata ao mercado, que lhe proporcionou oportunidades de crescimento. A executiva acredita que as próximas décadas serão ainda mais desafiadoras, mas com certeza contarão com uma presença feminina muito mais forte.

O SindsegSC desempenha um papel fundamental nesse cenário, sendo muito presente no mercado e na comunidade, buscando preparar os profissionais e ajudar as pessoas.

A trajetória de Salete e a evolução da presença feminina no mercado de seguros evidenciam os avanços conquistados e os desafios que ainda precisam ser superados. No entanto, é inegável que as mulheres estão cada vez mais fortes e preparadas para assumir posições de destaque nesse setor em constante transformação.



LIRIAN KOSER DE OLIVEIRA

Ex-diretora SindsegSC

“

Foi uma honra participar da diretoria do SindsegSC, que tem uma grande preocupação com os funcionários das seguradoras, buscando capacitá-los e deixá-los preparados.

”

Lirian Koser de Oliveira, uma profissional com 40 anos de experiência no mercado de seguros, compartilha sua trajetória e perspectivas sobre a evolução da presença feminina nesse setor. Sua carreira teve início na Aliança da Bahia, seguradora do Banco Econômico, e passou por diversas empresas renomadas, como Clube dos Executivos, Icatu, Paulista, Nobre, Mongeral, MetLife e Confiança.

Por volta do ano 2000, Lirian começou a fazer parte da Comissão Técnica de Riscos Pessoais, do SindsegSC.

Em 2005, tornou-se a primeira mulher a integrar a diretoria do SindsegSC, durante a gestão de Paulo Luckmann.

Ao longo de sua trajetória, Lirian afirma nunca ter enfrentado dificuldades ou preconceitos para desempenhar suas atividades. No entanto, ela percebia no mercado uma orientação para que as mulheres exercessem funções administrativas ou de venda, devido aos seus atributos físicos, o que facilitava a aproximação com os corretores.

A executiva relata que era difícil para as mulheres serem promovidas a cargos de liderança. Elas eram contratadas para funções de organização da empresa, mas as decisões eram predominantemente masculinas. Uma área que exemplificava esse olhar diferenciado para a mulher era a de automóveis, considerada um reduto masculino, talvez por se acreditar que as mulheres não entendiam de carros ou dos riscos envolvidos.

Apesar desses desafios, Lirian construiu uma carreira sólida e respeitada no mercado de seguros. Sua trajetória evidencia a evolução gradual da presença feminina nesse setor, com mulheres conquistando espaços e quebrando paradigmas.

O SindsegSC tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, buscando capacitar e preparar os profissionais do mercado. A participação de Lirian na diretoria do sindicato representa um marco histórico e um passo importante para a inclusão e o reconhecimento das mulheres em posições de liderança.

O mercado de seguros tem evoluído ao longo das décadas, e a presença feminina tem se tornado cada vez mais expressiva. É fundamental que as empresas e entidades do setor continuem investindo na capacitação e no desenvolvimento de talentos femininos, promovendo a igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade. Somente assim será possível construir um mercado de seguros mais justo, inclusivo e preparado para os desafios do futuro.

LILIANA VALLE

Ex-presidente da ACTS (Associação Catarinense de Técnicos em Seguros) - Corretora



Liliana Valle, uma veterana no mercado de seguros, comemora 50 anos de dedicação ao setor. Sua jornada teve início em 1974, como auxiliar de escritório na Açú Corretora, onde permaneceu por 5 anos. Em seguida, ingressou na Herco, empresa na qual atuou por duas décadas.

Após esse período, Liliana decidiu empreender e abriu sua própria empresa, a Sorella, que completa 25 anos de existência neste ano. Além de sua atuação como corretora, ela também compartilhou seus conhecimentos como professora da Escola Nacional de Seguros, ministrando aulas para a formação de corretores em Blumenau. Liliana ainda assumiu a presidência da ACTS - Associação Catarinense de Técnicos em Seguros.

Ao relembrar o início de sua carreira, Liliana destaca a ausência de mulheres em cargos de liderança. *"Só depois de uns 15 anos de trabalho é que eu comecei a receber visitas de mulheres gerentes"*, conta. Diante dessa realidade, quando assumiu a presidência da ACTS, ela se empenhou em trazer mais mulheres para participarem ativamente do mercado de seguros. Na diretoria da Associação, durante sua gestão, Liliana convidou 3 mulheres para integrar a equipe.

Um episódio marcante em sua trajetória ocorreu durante um evento realizado no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau. Um palestrante vindo de outro estado proferiu a frase: *"Lei é que nem mulher, ninguém respeita"*. Esse comentário evidencia a mentalidade machista que permeava o setor.

Liliana também pondera sobre os desafios enfrentados pelas mulheres ao receberem convites para cargos de chefia. Muitas recusavam essas oportunidades devido à necessidade de viajar e se afastar da família. Ela compreende os motivos dessa recusa, tendo vivenciado pessoalmente as dificuldades na criação das filhas, justamente por conta das frequentes viagens a trabalho.

Ao abrir sua própria corretora, Liliana tinha um objetivo claro: trabalhar exclusivamente com mulheres, visando ampliar o espaço feminino no mercado de seguros. Ela reconhece que houve uma mudança significativa ao longo dos anos, mas ainda há margem para evoluir. *"Ainda há poucas mulheres em cargos de liderança, principalmente diretoras"*, observa.

Apesar dos desafios, Liliana deixa uma mensagem encorajadora para as mulheres que desejam ingressar no mercado de seguros: *"ir à luta, com perseverança"*. Ela acredita que a mulher possui habilidades diferenciadas para lidar com situações que exigem sensibilidade.

Liliana também ressalta a importância do SindsegSC como uma entidade parceira dos corretores, promovendo cursos, debates, palestras e até mesmo auxiliando na recolocação de profissionais no mercado.

Embora ainda haja desafios a serem superados, o futuro se mostra promissor para as mulheres no mercado de seguros.

Com perseverança e o apoio de entidades como o SindsegSC é possível construir um setor mais inclusivo e diverso, onde homens e mulheres possam contribuir igualmente para o crescimento e o desenvolvimento do mercado.

**IR À
LUTA COM
PERSEVERANÇA**



MARIZELI BOLDO

Ex-coordenadora da Escola Nacional de Seguros/SC

Marizeli Boldo, uma profissional da área de pedagogia, iniciou sua jornada no mercado de seguros em 1996, em Florianópolis, ao representar a plataforma da Generali.

Diante da escassez de profissionais especializados em seguros, Marizeli entrou em contato com a Funenseg e devido à sua formação na área da educação recebeu a proposta de representar a instituição, em Florianópolis. Durante dois anos ela abriu cursos de formação na cidade.

Em 1997, com a mudança de gestão da escola, Marizeli foi convidada a se tornar funcionária e montar uma unidade da Funenseg em Blumenau. Ela tomou a difícil decisão de deixar marido e filhos em Florianópolis, vindo sozinha para Blumenau e retornando aos fins de semana.

A unidade da Escola Nacional de Seguros funcionava em uma sala no Edifício Classic, na rua Amadeu da Luz, onde eram ofertados os cursos para corretores. Já os cursos destinados aos funcionários de seguradoras eram realizados na sede do SindsegSC, que gentilmente disponibilizou sua sala de treinamento.

Ao longo de 23 anos, a Escola Nacional de Seguros formou milhares de profissionais, inclusive em nível de pós-graduação. Atualmente, os cursos são oferecidos online, e a unidade de Blumenau foi fechada em 2020.

Desde sua chegada a Blumenau, Marizeli afirma nunca ter sofrido discriminação ou assédio, algo que havia acontecido no início de sua carreira em Florianópolis. No entanto, ela percebia a dificuldade das mulheres em alcançar cargos de liderança nas seguradoras, sendo a presença feminina mais notada na área de vendas, como corretoras.

Em áreas como a de automóveis, Marizeli lembra que os próprios clientes preferiam ser atendidos por homens, principalmente em vistorias. Contudo, ela ressalta que esse comportamento não era exclusivo do mercado de seguros, sendo cultural e típico dos povos latinos.

Durante sua atuação na Escola Nacional de Seguros, em Blumenau, Marizeli testemunhou a garra, a dedicação e a persistência das mulheres. Ela cita o exemplo de uma aluna de Itajaí que enfrentava uma gravidez de risco e pensou em desistir do curso. Para evitar que a estudante perdesse a oportunidade, a frequência foi organizada de forma a respeitar o limite de faltas. Como resultado, a aluna conseguiu concluir o curso como a melhor do ano, sendo reconhecida pela Funenseg.

O trabalho de Marizeli nem sempre foi fácil. Ela administrava a própria empresa durante o dia e organizava os cursos da escola à noite, enfrentando um ritmo cansativo e uma grande pressão por resultados perfeitos. Essa rotina intensa a levou a desenvolver síndrome do pânico, necessitando de tratamento, na época.

Atualmente, Marizeli dedica-se a trabalhos voluntários com mulheres vítimas de violência doméstica e cultiva sua paixão pela literatura e pintura, escrevendo contos e pintando.

Seu recado para as mulheres é claro: *"Continuem estudando, se aperfeiçoando, porque só assim você ganha respeito. E não se abatam com preconceitos"*.

Marizeli parabeniza o SindsegSC pelos 100 anos de existência, reconhecendo a entidade como uma força motriz que reúne os profissionais em busca de soluções benéficas para todos, desempenhando um papel fundamental no mercado de seguros.



ESTRUTURA DA SEDE



Neste local foram realizadas as primeiras reuniões do Comitê Mixto Catharinense de Seguros



Largo da Alfândega atualmente

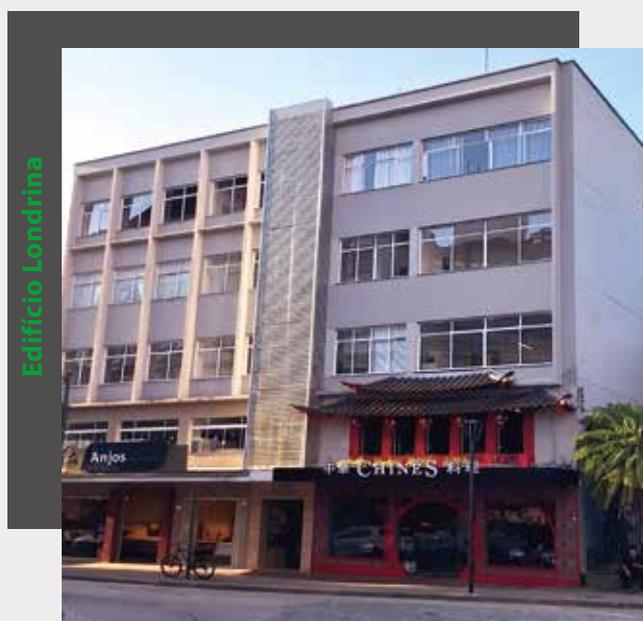
Foto: Centro de Documentação e Pesquisa Casa da Memória Annita Hoepcke da Silva

No ano de 1928, quando o Comitê Mixto Catharinense de Seguros foi fundado, não havia uma sede fixa para as reuniões. As primeiras reuniões eram itinerantes, sendo realizadas em Florianópolis, Blumenau e Joinville. Na capital catarinense, os encontros eram realizados na sede da empresa Campos Lobo & Cia., situada no Largo Badaró, nos números 4, 5 e 6, onde hoje está o Largo da Alfândega. Naquele tempo, o mar chegava quase até o prédio. Eles eram proprietários do Trapiche Alliança, anexo ao escritório, o que permitia a atracação de embarcações para o desembarque, reembarque e estocagem nos armazéns.

Em Joinville, as reuniões foram conduzidas na Associação Comercial e Industrial de Joinville, enquanto em Blumenau, os encontros ocorreram no escritório Colin & Neitzel.

Quando o Comitê se mudou para Blumenau em 1951, novamente não havia uma sede fixa e as reuniões eram realizadas na sede da Acib, localizada na Rua XV de Novembro, número 610, no primeiro andar. O prédio, que fica na esquina da XV de Novembro com a Floriano Peixoto, foi construído pela Companhia Catarinense de Seguros.

Após alguns anos, houve uma mudança para uma sala alugada no Edifício Londrina, na Rua XV de Novembro, número 340, 1º andar – sala 4, que custava Cr\$ 300,00 mensais.



Edifício Londrina

Porém, provavelmente devido à dificuldade de manter os pagamentos de aluguel, as reuniões voltaram a ser realizadas nas instalações da Acib.

Em 1970, após quase 20 anos ocupando a sede da Acib, o Comitê mudou-se para seu endereço atual, à Rua XV de Novembro, número 550, 10º andar. Inicialmente, foi alugada apenas a sala 1008, que era pequena e possuía poucos móveis necessários para o trabalho do secretário.

Depois de prolongado estudo e discussão entre os presentes, chegou-se à seguinte solução: Autorizar a compra da Sede Social do Comitê; pelo cálculo feito, considerando o preço da sala de Cr\$ 28.000,00 (vinte e oito mil cruzeiros) e o saldo do comitê em Bancos, fica a cada Associadas, que são em número de 32 (trinta e duas), devendo a contribuição especial de Cr\$ 570,00. Registra, a atual Diretoria, com orgulho, o fato de termos feito a aquisição de uma sede própria para este Comitê. Deixamos aqui registrados nossos agradecimentos às 32 Associadas que colaboraram com este Órgão de Classe nessa aquisição. A 1ª fase está feita. Todavia, a decoração e a distribuição de ambientes deverão ser feitos. (Rel. Ati. 31/12/73).

Em 1973, foi comprada a sala 1008 pelo preço de Cr\$ 28.000,00 (vinte e oito mil cruzeiros). Além do saldo disponível em conta, cada uma das 32 seguradoras associadas fez um aporte de Cr\$ 570,00 (quinhentos e setenta cruzeiros).

Em 1993, foram adquiridas as salas 1001, 1002 e 1003 do Edifício Catarinense. O sindicato foi reinaugurado em 13/07/1993.

Em 1996, devido a um incêndio no Edifício Catarinense, o sindicato precisou mudar temporariamente para o Edifício Shadrack, na rua XV de Novembro, nº 678, gentilmente cedido pelo Sincor/SC, Sindicato dos Corretores. Após a conclusão das reformas em 1997, houve a reinauguração da sede.

Em 1998, foi feita uma permuta entre a sala 1008 e a sala 1004, com um pequeno diferencial de preço sendo pago.

Depois, em 2007, foi feita uma reforma, para otimizar o uso dos espaços do sindicato, integrando todas as salas.

Na época, para custear a reforma, eles venderam as cotas que tinham do Centro Empresarial de Blumenau. Foram 4 meses de reforma, que resultaram numa distribuição mais adequada.

Atualmente, a estrutura do SindsegSC é formada pelas quatro salas, que ocupam um dos lados do 10º andar do Edifício Catarinense.



A sala 1004 se transformou na sala de reuniões, com uma grande mesa, equipamentos como tela retrátil, conexão com internet, som ambiente e lavabo.



A sala 1003 é a recepção, hall de entrada e a sala da gerência.



A sala 1002 foi dividida entre a sala da presidência, sala de apoio, copa e arquivo.



A sala 1001 foi transformada em um auditório, com espaço para 35 pessoas. Entre os recursos, equipamentos como tela retrátil, som ambiente e projetor.



O INCÊNDIO

Fotos: Caio Santos



Um dos fatos que marcaram a história do Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina foi o incêndio, em 14 de junho de 1996, do Edifício Catarinense, onde fica a sua sede.

A tragédia que marcou profundamente a memória dos que vivenciaram aquele dia fatídico, começou por volta das 12h45. A causa teria sido uma instalação elétrica fora dos padrões, em uma loja no térreo do edifício, segundo o laudo elaborado pelo Departamento Técnico da Polícia Civil.

O fato é lembrado vivamente pela professora Ignês Sevegnani, então auxiliar do secretário executivo do Sindicato, Sr. Werner Holetz.

Ela conta que o Sr. Werner havia descido, mas ela permaneceu na sala. Pouco tempo depois começou a ouvir as sirenes dos carros de bombeiros e a sentir cheiro de fumaça.

Dona Ignês lembra que os elevadores foram desligados e não se podia mais utilizar as escadas, porque o fogo destruiu a Loja Koerich e mais quatro andares do prédio.

Embora as chamas não tenham atingido diretamente as dependências do SindsegSC, situadas no 10º andar, a fumaça e a fuligem penetraram em todos os cantos, impregnando paredes, vidros, móveis e eletrodomésticos.

Sete pessoas foram encaminhadas aos hospitais da cidade, vítimas de intoxicação, inclusive soldados do Corpo de Bombeiros.

Por sorte ela conseguiu sair pela passarela que faz ligação com o vizinho Edifício Albor.

Felizmente, o prédio estava coberto por seguro, o que serviu para pagar a reforma.

Durante a reforma, o SindsegSC transferiu-se para uma sala gentilmente cedida pelo Sincor/SC, que ficava no Edifício Shadrack, na rua XV de Novembro, nº 678.

Quanto à sede do SindsegSC, a reforma custou R\$ 7.200,00, e foi possível graças ao apoio da Fenaseg. A reinauguração da sede aconteceu em 12 de julho de 1997.



Passarela que liga os Edifícios Catarinense e Albor

Desde 1996, o SindsegSC tem lançado e apoiado projetos que não apenas beneficiam diretamente a população, mas também promovem uma maior conscientização sobre a importância do seguro. A distribuição de 65 mil exemplares do Guia Seguros e a doação de 28 etilômetros/bafômetros para autoridades de trânsito são apenas o começo de uma longa lista de contribuições significativas.

A introdução do Disque-Denúncia e do Selo 190, em 1999, juntamente com a adesão à campanha de reurbanização da rua XV de Novembro e o lançamento do Programa Cultura do Seguro Funenseg, destacam o esforço contínuo do SindsegSC em promover a segurança e o bem-estar da comunidade. A participação no Grupo Paz no Trânsito e o lançamento do Projeto Trânsito Amigo em 2000 e 2001, respectivamente, reforçam seu compromisso com a segurança viária.



Ações como a doação de matéria-prima para a fábrica de pranchas da Fazenda Novos Caminhos e a criação da fábrica de artefatos de cimento para o CERENE em 2002 e 2003, respectivamente, mostram a versatilidade e o impacto das iniciativas do sindicato.



A Campanha do Agasalho, lançada em 2007, e a mobilização para ajudar as vítimas das calamidades no Vale do Itajaí em 2008, exemplificam a resposta ágil e compassiva do SindsegSC às necessidades emergenciais.





O Feirão do Carro Acidentado em 2010, o Projeto PIC JAC, e as campanhas "Volte Seguro" e "Natal Solidário" são testemunhos do esforço contínuo do sindicato em promover a segurança, a educação e o bem-estar. A campanha Higiene Pessoal em 2012, o projeto "Página Virada – Vire mais ecológico" em 2014, e as campanhas de conscientização no trânsito demonstram uma abordagem holística para o bem-estar da comunidade.



O programa Trânsito Feliz e o Bê-a-Bá da Prevenção, lançados em 2015, juntamente com o programa De Bem com a Vida, enfatizam a importância da educação e da conscientização desde cedo. Com mais de 380 ações em 2023 e a reedição da Campanha de Conscientização e Combate à Dengue em 2024, o SindsegSC continua a liderar pelo exemplo, mostrando que o compromisso com a responsabilidade social e a promoção da cultura do seguro pode gerar mudanças significativas na sociedade.

Destaca-se ainda a campanha "Lacre Solidário", juntando milhares de lacres de latinhas, que depois serão vendidos e revertidos em cadeiras de rodas. E também a campanha "Tampinhas do Amor", arrecadando milhares de tampinhas de plástico, que depois de vendidas, se transformarão em doações a ONGs que se dedicam a cuidar de animais de rua ou vítimas de maus-tratos.

O impacto dessas ações transcende os benefícios imediatos, contribuindo para uma mudança cultural em relação à percepção e à importância do seguro. Ao educar, envolver e apoiar a comunidade, o SindsegSC não apenas cumpre sua missão institucional, mas também pavimenta o caminho para uma sociedade mais segura, consciente e resiliente.



PARCEIROS



Em campanhas educativas e sociais

O SindsegSC (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização do Estado de Santa Catarina), desde o início da sua formação, sempre foi marcado pelo associativismo. Todas as diretorias compreenderam que só era possível continuar evoluindo se fosse possível contar com a participação das seguradoras e a parceria com instituições públicas e privadas.

Ao chegar à marca dos 100 anos, queremos reconhecer, além das nossas associadas, os valorosos parceiros em campanhas educativas e sociais.



DR. LODI MAURINO SODRÉ

Assessor Jurídico do SindsegSC

O Dr. Lodi Sodrê completou 59 anos de mercado de seguros, em 09/02/2024. Começou como contínuo, na Boa Vista Companhia de Seguros de Vida, em Florianópolis, posteriormente adquirida pela Atlântica Boa Vista, que mais tarde foi comprada pela Bradesco Seguros. Logo depois foi para a Multiplic.

Participou da diretoria do SindsegSC, na gestão de Ademir Donini, em 1990, porque na época era o gestor da Multiplic Seguradora.

Quando se formou em Direito, em 94, montou o escritório de advocacia e se especializou na área de seguros, sempre defendendo as seguradoras.

A parceria jurídica com o SindsegSC começou por indicação de Valmor Sofiatti, que era o assessor anterior, mas que precisou se afastar para empreender outros projetos profissionais. Desde então, o Dr. Lodi Sodrê tem servido ao sindicato como orientador nas questões legais, ajudando os gestores para que as decisões sempre estejam respaldadas pelo Estatuto e pela legislação civil.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Dr. Lodi, destacamos a participação como palestrante no programa Diretor Sem Fronteiras, onde, além de Blumenau, ele levava atualização jurídica aos profissionais do seguro das regiões de Florianópolis, Joinville, Chapecó e Criciúma. Foram abordadas questões como a lei do desmanche, sobre o Código Civil de 2002 (que trouxe um capítulo especial para o seguro), fraudes em seguros, regulação de sinistros, e vários outros assuntos.

Na opinião do Dr. Lodi, *“os eventos foram muito produtivos, com muita participação, como uma forma de atualização sobre questões de seguros”*.

Pela grande experiência adquirida ao longo desses 59 anos de atividade profissional, o Dr. Lodi Sodrê tem o respeito da diretoria do SindsegSC, sendo considerado não apenas um assessor, mas um representante do próprio mercado, e suas opiniões têm um grande peso na tomada de decisões.



CLÁUDIO SIMÃO

Ex-presidente do SINCOR/SC

Cláudio Simão lembra que a parceria entre o Sincor/SC e o SindsegSC é de longa data, com destaque para a cessão de uma sala pelo Sincor após o incêndio no Ed. Catarinense, em 1996, e a criação da 1ª Comissão de Ética entre corretores e seguradoras do Brasil, iniciativa do presidente Sérgio Passold. Simão afirma que *“o crescimento do Sincor/SC se deve à parceria com o SindsegSC”*.



AFONSO LUIZ COELHO FILHO

Presidente do SINCOR/SC

O presidente atual, Afonso Luiz Coelho Filho, diz que o Sincor/SC tem orgulho em fazer parte desta história, pois sempre teve um relacionamento muito próximo com o sindicato das seguradoras. *“Continuaremos fortalecendo os laços de cooperação entre as entidades, sempre com o objetivo do bem-estar da sociedade catarinense e neste momento tão importante, parabenizamos o SindsegSC e todas as suas diretorias, que fizeram e fazem a história do mercado segurador”*, assevera.



CEL. CARLOS OLÍMPIO MENESTRINA

Secretário de Defesa Civil de Blumenau

Após a tragédia de 2008 no Vale do Itajaí, Blumenau investiu em educação, criando os Programas Defesa Civil na Escola e Agente Mirim na Escola, que levam educação de prevenção a estudantes de 10 a 12 anos, visando disseminar a necessidade de mudança de comportamento.

O apoio do SindsegSC foi essencial para garantir a participação de milhares de alunos, com a confecção de materiais educativos. Além disso, a Defesa Civil de Blumenau realiza diversas ações educativas em julho, o mês da Defesa Civil, o que tem gerado resultados positivos.

O coronel Menestrina destaca a importância da proatividade da sociedade e o papel do SindsegSC como parceiro principal e parabeniza a instituição por colaborar com o poder público para melhorar a vida das pessoas em Blumenau.



SHEILA MARESANA ALMEIDA

Chefe do Departamento de Trânsito de Indaial

Desde que assumiu a direção do Departamento de Trânsito de Indaial em 2021, Sheila tem se envolvido ativamente nos eventos do Maio Amarelo, uma iniciativa importante para sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a prevenção de acidentes. *“Graças ao apoio do SindsegSC, tem sido possível realizar grandes eventos, como painéis e projetos educativos nas escolas, que seriam inviáveis para o município arcar sozinho devido a questões orçamentárias e burocráticas”*.



CEL. JEFFERSON SCHMIDT

Comandante do 12º BPM e ex-comandante do 10ºBPM

No contexto atual de debates sobre segurança pública, a parceria entre o Coronel Jefferson, ex-líder do 10º e atual comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar, em Balneário Camboriú, e o SindsegSC, destaca-se como um exemplo de colaboração eficaz. *"A primeira parceria marcante foram as cartilhas dos Consegs, alcançando muitas pessoas"*, relembra Jefferson, sublinhando a importância da iniciativa na educação comunitária sobre segurança. Ele ressalta o papel vital do SindsegSC, apoiando a PM em diversas frentes, desde fóruns de segurança até campanhas comunitárias, fortalecendo a relação entre a polícia e a sociedade.

Jefferson expressa profunda gratidão ao SindsegSC, esperando que a colaboração continue beneficiando a comunidade. *"Tenho um carinho enorme pelo SindsegSC e espero que essa parceria nunca cesse"*, afirma, evidenciando o impacto positivo dessa união para a segurança e o bem-estar comunitário.

DR. EMERSON MAGALHÃES

Coord. Comissão de Direito Securitário OAB/Blumenau

DR. RODRIGO SOETHE | **Presidente da OAB/Blumenau**



A OAB Blumenau participa ativamente dos eventos promovidos pelo SindsegSC, como destaca o Dr. Emerson Magalhães, coordenador da Comissão de Direito Securitário: *"Sempre procuramos estar presentes para prestigiar e também nos atualizar acerca dos assuntos que são tratados, porque impactam os profissionais do mercado e da área do Direito"*.

Um exemplo dessa parceria foi a palestra *"Fraude no mercado de seguros e compliance"*, ministrada pela Dra. Angélica Carlini em 2017, com o apoio do SindsegSC. Além disso, a troca de informações entre as entidades é mútua, com advogados contribuindo com artigos e análises para o site e revistas do sindicato.

O principal objetivo da relação entre a OAB e o SindsegSC é esclarecer os procedimentos a serem seguidos por todas as partes envolvidas no mercado de seguros. O Dr. Rodrigo Soethe, presidente da OAB Blumenau, expressa o orgulho em fazer parte dessa parceria: *"É uma honra muito grande se irmanar com o SindsegSC para contribuir com o desenvolvimento do mercado"*.



TEN. AGUIAR JUNIOR CARLESSO MENEGHETTI

Chefe de B3 do 6º Batalhão de Bombeiros Militar (Chapecó)

"A parceria contínua com o SindsegSC e apoio aos projetos sociais do CBMSC, especialmente ao Quartel do Corpo de Bombeiros Militar de Chapecó, responsável por 28 municípios em sua circunscrição, têm sido fundamentais para o sucesso de nossas iniciativas e para impactar positivamente nossa comunidade", diz o tenente Meneghetti.

"O apoio concedido ao projeto Bombeiro Mirim proporcionou oportunidades valiosas para mais de 500 crianças em nossa Chapecó, permitindo que elas aprendessem habilidades essenciais, desenvolvessem valores de cidadania e se envolvessem em atividades construtivas. O CBMSC está verdadeiramente grato pela dedicação e investimentos aplicados às crianças e estamos emocionados em testemunhar o crescimento e o desenvolvimento dessas crianças graças ao apoio contínuo do SindsegSC", afirma.



SÉRGIO RAFAEL MELATI

Policial Rodoviário Federal

A colaboração entre o SindsegSC e a Polícia Rodoviária Federal teve início com o Movimento Maio Amarelo e se expandiu para outras iniciativas. Exemplos disso são os painéis organizados pelo SindsegSC, que contam com a participação de policiais rodoviários federais como painelistas.

Após o encerramento da Câmara Temática de Trânsito, um grupo de gestão integrada de Blumenau, o SindsegSC continuou a apoiar a causa, oferecendo a estrutura de sua sede para as reuniões. Além disso, o SindsegSC apoia o Projeto Te Orienta no Trânsito, onde acadêmicos da FURB desenvolvem conteúdos educativos e jogos, que são levados pela PRF para alunos da rede pública da região.

Melati enfatiza a importância do SindsegSC, afirmando: *"O SindsegSC está de parabéns. 100 anos não é apenas a marca de uma grande história, mas é uma marca de grande credibilidade em tudo que faz"*.

MARCO REBELO

Gerente da Escola Pública de Trânsito de Blumenau

O SindsegSC tem sido um grande parceiro do Movimento Maio Amarelo em Blumenau desde 2014, contribuindo para o crescimento e credibilidade do evento. Sob a coordenação de Marco Rebelo a partir de 2018, a Escola Pública de Trânsito ampliou o movimento, contando com o apoio do SindsegSC em ações como blitz educativas nos bairros, impactando mais de 2 mil motoristas.

Mesmo durante a pandemia, o SindsegSC foi fundamental para manter o evento forte, atraindo outras entidades e empresas. Como resultado, houve uma redução notória no número de acidentes de trânsito. O SindsegSC também é um grande balizador do trânsito em Blumenau e região, contribuindo para que a cidade se torne uma referência nacional na segurança viária.

"A Escola Pública de Trânsito deve muito ao SindsegSC. Se hoje Blumenau é uma referência nacional na segurança viária, seja pelo Observatório Nacional do Trânsito, seja pela Senatran, Secretaria Nacional do Trânsito, é graças ao protagonismo do SindsegSC. Muitas vezes, quando outros não acreditaram no trabalho da Escola Pública de Trânsito, o SindsegSC acreditou", comenta Rebelo.



SALETE SBARDELATTI

Jornal Correio Comunitário

O SindsegSC e o Jornal Correio Comunitário mantêm uma parceria desde os anos 2000, que tem gerado bons resultados para a comunidade. Segundo Salete, uma das idealizadoras do projeto "Trânsito Amigo", a iniciativa levou orientação sobre trânsito, questões familiares e combate às drogas para alunos de escolas de Blumenau, com a participação de diversas instituições. *"Os alunos que participaram do projeto começaram a cobrar dos pais uma conduta mais defensiva no trânsito. Além disso, foram colhidos depoimentos de pais que pararam de beber, motivados pela cobrança e incentivo dos próprios filhos"*, relata.

O projeto virou livro em 2001 e conquistou o segundo lugar do Prêmio Denatran de Educação no Trânsito. Em 2002, o SindsegSC recebeu o Prêmio da Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP) pelo case "Trânsito Amigo e Cultura do Seguro". Atualmente, a parceria continua em outros projetos, como os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, o Movimento Maio Amarelo e o Fórum Municipal de Segurança.



PAULO ROBERTO DA SILVA

Guarda de Trânsito de Blumenau

A aproximação de Roberto com o SindsegSC começou em 2015, quando ele passou a participar ativamente das ações do Maio Amarelo. Desde então, reconhece a importância do Sindicato para viabilizar as campanhas de trânsito em Blumenau e região, com ações educativas, distribuição de folders, passeios ciclísticos e simulados de acidentes. Diz que *“se não fosse o SindsegSC muitas dessas ações não seriam realizadas, porque o poder público precisa fazer licitações até para poder comprar coisas simples. Então, o SindsegSC é imprescindível para o Movimento Maio Amarelo, a Semana Nacional do Trânsito e o Dia Mundial em Memória das Vítimas do Trânsito”*.

TEN.-CEL. MATEUS MUNIZ CORRADINI

Comandante do 3ºBBM

O SindsegSC e o 3º Batalhão de Bombeiros Militar de Blumenau mantêm uma parceria de longa data, com diversas iniciativas voltadas para a segurança e o bem-estar da população ao longo dos 100 anos de história da entidade. Durante o Maio Amarelo, mês dedicado à conscientização no trânsito, a parceria se destacou na realização de painéis informativos, orientando o público sobre como reduzir imprudências e acidentes nas vias da cidade.

Além das ações de conscientização no trânsito, o SindsegSC e o Corpo de Bombeiros também uniram esforços em iniciativas solidárias, como a doação de cestas básicas para pessoas afetadas por tragédias, e promoveram ações de conscientização sobre saúde mental e prevenção contra incêndios. *“O Corpo de Bombeiros Militar de Blumenau reconhece o valor dessa parceria centenária e agradece ao SindsegSC por todo o trabalho realizado em conjunto, contribuindo significativamente para tornar Blumenau uma cidade mais segura e preparada”*.



DRA. ANGÉLICA CARLINI

Pós-doutora em Direito Constitucional e Mestre em Direito Civil

A Dra. Angélica Carlini, renomada profissional do Direito Securitário, acompanhou de perto a trajetória do SindsegSC nos últimos quinze anos, ministrando cursos, palestras e compartilhando experiências. Ela elogiou o trabalho incansável do sindicato, que sempre garantiu eventos bem-sucedidos e produtivos, e ressaltou a atuação da entidade não apenas em benefício do setor de seguros privados, mas também em favor de toda a comunidade, buscando melhores condições para a sociedade.

No ano de comemoração do centenário do SindsegSC, a Dra. Carlini fez questão de parabenizar todos os que contribuíram para a construção de uma entidade coesa e expressou seus votos de longa vida ao sindicato, desejando muitos anos de trabalho, dedicação e amizade. Ela destacou o orgulho que Santa Catarina e o Brasil podem ter dessa entidade, que agrega valores éticos e consolida a colaboração como instrumento primordial da vida em sociedade.

ELIANE WAMSER

Mestre em Educação e Especialista em Desenvolvimento Profissional

O SindsegSC estabeleceu uma parceria com a palestrante Eliane Wamser, Mestre em Educação e especialista em desenvolvimento profissional, para promover uma série de eventos em diversas regiões de Santa Catarina. Como parte do Programa de Desenvolvimento de Executivos (PDES), Eliane ministrou palestras sobre etiqueta e comportamento no ambiente corporativo, um tema que ela considera crucial para o aprimoramento dos profissionais no mercado de seguros. *“O investimento em formação nessa área resulta em profissionais mais preparados, assertivos e socialmente competentes”*, destacou a especialista. No centenário da entidade, Eliane parabenizou os gestores pelo trabalho profissional e ético desenvolvido ao longo dos anos, ressaltando a importância do Programa de Desenvolvimento dos Executivos.





A Revolução da Tecnologia no Mercado de Seguros: Equilibrando Inovação e Humanização

O setor de seguros, alicerçado na confiança e no relacionamento pessoal, enfrenta o desafio de incorporar tecnologias inovadoras sem perder a essência humana. A digitalização trouxe eficiência e agilidade, mas a satisfação do cliente ainda depende de um atendimento personalizado e empático.

Aplicativos móveis, chatbots, assistentes virtuais, inteligência artificial (IA), automação de processos robóticos (RPAs), blockchain, telemática, telemedicina, Internet das Coisas (IoT), análise de dados e big data estão sendo utilizados para aprimorar a experiência do cliente, reduzir custos e personalizar serviços. No entanto, a tecnologia não substitui o entendimento e a compaixão de um atendimento humanizado.

As seguradoras mais bem-sucedidas equilibram tecnologia e humanização, compreendendo que a experiência do cliente abrange agilidade nos processos, qualidade do atendimento e acesso às informações necessárias. Uma estratégia focada na experiência do usuário envolve sistemas digitais intuitivos e equipes capazes de oferecer suporte empático.

Para alcançar uma sinergia eficaz entre soluções tecnológicas e atendimento centrado no ser humano, é imprescindível priorizar a customização dos serviços e o entendimento dos anseios de cada segurado. As seguradoras que combinam a conveniência da tecnologia com a empatia e personalização do atendimento humano proporcionam uma experiência contínua e integrada ao cliente.

Portanto, as companhias de seguros devem seguir buscando soluções inovadoras que promovam uma convergência harmoniosa entre interfaces digitais intuitivas e interações humanas autênticas, a fim de fomentar vínculos perenes e profícuos com seus segurados.

Mensagens das Lideranças do Mercado Segurador



DYOGO OLIVEIRA - PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS SEGURADORAS

Protagonista no desenvolvimento e na excelência do mercado segurador catarinense, o SindsegSC completa 100 anos de bons serviços prestados. Sua dedicação integral em prol dos interesses das seguradoras, sua atuação na proteção dos segurados e em favor de um bom ambiente de negócios marcam sua trajetória centenária e contribuem para converter Santa Catarina em um polo de referência do mercado segurador. Ao ajudar a aprimorar as práticas do setor em seu estado, o Sindicato das Seguradoras de Santa Catarina colabora não só para o crescimento sustentado do setor, mas de toda a economia catarinense, hoje uma das mais vibrantes do País.

A data emblemática de 100 anos celebra conquistas e realizações na promoção do desenvolvimento do mercado segurador e, ao mesmo tempo, motiva e dá inspiração para uma entidade que atravessa o tempo e seus desafios, papel esse ainda mais estratégico na chamada era de incertezas. Parabéns pelo passado, pelo presente e pelo futuro de uma instituição de papel relevante na história do seguro brasileiro.



GUILHERME BINI - PRESIDENTE DO SINDSEGRS

O SindsegRS presta justa e honrosa homenagem ao Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização do Estado de Santa Catarina nesta data que marca a passagem de seu 100º aniversário de inestimáveis serviços em prol da sociedade e da indústria de seguros catarinense. Nossos votos de vida longa a este sindicato coirmão, cuja atuação nos enche de orgulho.



ALTEVIR PRADO - PRESIDENTE DO SINDSEGPR/MS

Consideramos o SindsegSC como uma entidade gêmea ao SindsegPR, devido à nossa fundação conjunta, em 1924, sob a denominação de Comitê Mixto Paranaense e Santa Catharinense de Seguros. Desde então, ambas as instituições têm se dedicado à nobre missão de promover e fortalecer a cultura do seguro em seus respectivos estados. Comemorando o centenário de ambas as entidades em 2024, parabenizamos todos os colaboradores que integraram as gestões anteriores e a atual administração, responsáveis por tornar a entidade catarinense uma das mais prósperas e atuantes no panorama nacional.

Desejamos que o SindsegSC persevere em sua missão com a mesma excelência e comprometimento que o distinguem ao longo de um século de existência, ressaltando a importância da data para a história de ambas as instituições e para o setor de seguros como um todo.

MENSAGEM ÀS ASSOCIADAS

Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a todas as seguradoras associadas ao SindsegSC. A confiança que depositam em nossa instituição, o apoio contínuo e a participação ativa de seus profissionais são fundamentais para o fortalecimento e crescimento do mercado de seguros em Santa Catarina.

O SindsegSC é, antes de tudo, uma entidade que pertence a vocês, nossas associadas. É através da colaboração e do empenho de cada uma das seguradoras que conseguimos alcançar nossos objetivos e promover um ambiente de negócios mais seguro e próspero para todos.

Aproveitamos esta oportunidade para estender um convite especial às companhias que ainda não fazem parte de nossa entidade. Venham conhecer o SindsegSC, associem-se a nós e contribuam para tornar o mercado de seguros em Santa Catarina ainda mais robusto e dinâmico. Juntos, podemos alcançar novos patamares de excelência e inovação.

Agradecemos imensamente por estarem conosco nesta jornada e contamos com a continuidade de sua valiosa parceria.

SINDSEGSC



Sindicato das Seguradoras



100
ANOS

sindsegsc
Sindicato das Seguradoras



**Há 100 anos presente no
estado catarinense**

CORREIO CATHARINENSE.

Desde os primórdios da colonização brasileira, as atividades ligadas ao seguro e à previdência começaram a se delinear, marcando o início de uma jornada que seria o panorama do produtor do pró

Juntos, fazendo a diferença na busca por uma sociedade mais segura.

Contudo, foi a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional, marcada pela chegada da Família Real em 1808, que abriu caminho e estabeleceu as bases para o desenvolvimento do setor de seguros no Brasil.

Inicialmente, refletindo a dinâmica global, o mercado segurador era dominado por capital estrangeiro, mas começaria a ganhar uma identidade própria com a promulgação do Código Comercial Brasileiro em 25 de junho de 1850. Este documento regulamentou o setor, criando o Conselho Superior de Seguros para o Brasil e estabelecendo regras para o funcionamento das seguradoras.

100 ANOS

Além disso, decisões eram tomadas que diziam respeito ao estado de Santa Catarina sem a presença de representantes catarinenses. Um exemplo disso foi o aumento de 25% dos prêmios de seguros de Florianópolis. Campos Lobo, do Sub-Comitê de Florianópolis, teve muito trabalho para reverter essa decisão.

sindsegsc
Sindicato das Seguradoras

Em abril de 1928, reunião na filial da empresa Campos Lobo & Cia., em Joinville, o Sr. Adolpho Schmalz, apresentou a sugestão de fundar o Comitê Catharinense de Seguros. Desta forma, as seguradoras do estado teriam um aparelho eficiente de fiscalização da tarifa e dos riscos, e os segurados poderiam garantir os seus haveres, com taxas mais apropriadas.